



Universidade de Aveiro  
2021

Departamento de Línguas e Culturas

**LEONOR  
CORREIA  
RIBEIRO**

**PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE *CORPUS* BILINGUE  
– ESTUDO DE SINONÍMIA E CRIAÇÃO DE PROPOSTAS  
DE RECURSOS TERMINOLÓGICOS**



**LEONOR  
CORREIA  
RIBEIRO**

**PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE *CORPUS* BILINGUE  
– ESTUDO DE SINONÍMIA E CRIAÇÃO DE PROPOSTAS  
DE RECURSOS TERMINOLÓGICOS**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução Especializada, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Sara Micaela Pereira Carvalho, Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da Universidade de Aveiro e da Professora Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto Cruz, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

**o júri**

presidente

Professora Doutora Maria Teresa Murcho Alegre

Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

vogais

Doutora Raquel Alves da Silva (arguente)

Investigadora, Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

Professora Doutora Sara Micaela Pereira Carvalho (orientadora)

Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da  
Universidade de Aveiro

**palavras-chave**

Terminologia, Tradução especializada, *corpus* bilingue, base de dados terminológica, sinonímia discursiva, sinonímia terminológica, mapa conceptual, ficha terminológica.

**resumo**

A presente dissertação foca-se na relação entre Terminologia e Tradução, e pretende, através do processamento semiautomático e análise de um *corpus* bilingue, o qual foi disponibilizado por meio do projeto TermUA, abordar a questão da ocorrência de sinonímia em textos especializados, bem como desenvolver um mapa conceptual e uma ficha terminológica para o conceito Unidade Orgânica de Ensino e Investigação. O processamento do *corpus* permite o desenvolvimento de uma base metodológica que viabiliza a concretização dos referidos objetivos, levando a inferências acerca do papel dos tradutores e dos recursos terminológicos de auxílio à tradução, como a TermUA, na Tradução especializada.

**keywords**

Terminology, specialized Translation, bilingual corpus, terminological database, discursive synonymy, terminological synonymy, conceptual map, terminological record.

**abstract**

This dissertation focuses on the relation between Terminology and Translation, and it aims, through the semiautomatic processing and the analysis of a bilingual corpus, which was provided by the project TermUA, to address the issue of the occurrence of synonymy in specialized texts, as well as to develop a conceptual map and a terminological record for the concept *Unidade Orgânica de Ensino e Investigação*. Processing the corpus allows for the development of a methodological basis which, in turn, enables the achievement of the stated objectives, leading to inferences about the role of translators and of terminological resources that aid the process of translation, such as TermUA, in specialized Translation.

# ÍNDICE

---

Lista de figuras .....	vii
Lista de tabelas .....	viii
Introdução .....	1
1. Enquadramento teórico .....	2
1.1. Conceitos-chave .....	3
1.2. Terminologia e Tradução .....	5
1.3. Terminologia e organização de conhecimento .....	7
1.4. Sinonímia .....	8
1.5. Estado da arte – bases de dados terminológicas .....	9
1.6. Organização estrutural da Universidade de Aveiro .....	11
2. Metodologia .....	13
2.1. Preparação do <i>corpus</i> .....	15
2.1.1. Limpeza do <i>corpus</i> .....	15
2.1.2. Alinhamento do <i>corpus</i> .....	16
2.2. Processamento do <i>corpus</i> .....	18
2.3. Análise dos dados .....	24
3. Resultados .....	32
3.1. Sinonímia .....	33
3.2. Unidade Orgânica de Ensino e Investigação .....	36
3.2.1. Mapa conceptual .....	37
3.2.2. Exemplo de ficha terminológica .....	39
4. Considerações Finais .....	41
Referências .....	44
Anexos .....	46
Anexo 1 – Uniterms: página de resultados de pesquisa .....	46
Anexo 2 – Uniterms: fichas terminológicas obtidas ao clicar numa entrada .....	47
Anexo 3 – Glossário da Universidade de Hong Kong: tabela “Centres and Facilities” .....	48
Anexo 4 – Resultado ao pesquisar “education” nas coleções do EuroTermBank .....	49
Anexo 5 – Página inicial do <i>Diccionari d’educació</i> , com exemplo de uma ficha terminológica .....	50
Anexo 6 – Ficha terminológica da base de dados da Universidade de Zurique .....	51
Anexo 7 – Tabela discriminativa das 20 unidades orgânicas da Universidade de Aveiro .....	52

Anexo 8 – Hiperligações apenas presentes num dos documentos do <i>corpus</i> paralelo.....	53
Anexo 9 – Hifenização proveniente da quebra de linha em formato PDF (segmento 34 – “aprendi- zagem” e “uni-dade”).....	54
Anexo 10 – Segmentos fora de sítio devido à conversão de PDF (1).....	55
Anexo 11 – Segmentos fora de sítio devido à conversão de PDF (2).....	56
Anexo 12 – Distribuição do termo “doctorate” no corpus.....	57
Anexo 13 – Distribuição do termo “PhD” no corpus.....	58
Anexo 14 – Vista do modo de edição no Lexonomy.....	59

## LISTA DE FIGURAS

---

Figura 1 – Organograma da organização da Universidade de Aveiro (retirado de <a href="https://www.ua.pt/pt/organizacao">https://www.ua.pt/pt/organizacao</a> , acessido a 22/10/2021) .....	12
Figura 2 – Excerto de ficheiro Excel contendo clusters .....	23
Figura 3 – Contexto definatório de “1.º ciclo de estudos” .....	28
Figura 4 – Janela contendo os resultados de concordance dos termos “International Relations Department” e “International Relations Office” .....	29
Figura 5 – Janela contendo os resultados de concordance a partir da pesquisa por “relações internacionais” .....	30
Figura 6 – Janela contendo os resultados de concordance do termo “ECTS” .....	32
Figura 7 – Mapa conceptual de “Unidade Orgânica” .....	38
Figura 8 – Unidades Orgânicas e órgãos que mencionam .....	39
Figura 9 – Ficha terminológica de “Unidade Orgânica de Ensino e Investigação” .....	40

## **LISTA DE TABELAS**

---

Tabela 1 – Nomes recolhidos do corpus em português ordenados por frequência .....	19
Tabela 2 – Adjetivos recolhidos do corpus português ordenados por frequência .....	20
Tabela 3 – Formas verbais recolhidos do corpus em português ordenados por frequência .....	20
Tabela 4 – Nomes recolhidos do corpus em inglês ordenados por frequência.....	21
Tabela 5 – Adjetivos recolhidos do corpus em inglês ordenados por frequência .....	21
Tabela 6 – Formas verbais recolhidos do corpus em inglês ordenados por frequência .....	21
Tabela 7 – Sinónimos retirados do corpus em português.....	25
Tabela 8 – Sinónimos retirados do corpus em inglês.....	25

# INTRODUÇÃO

---

O presente trabalho foi realizado no âmbito do Mestrado em Tradução Especializada da Universidade de Aveiro para a obtenção do grau de Mestre. A dissertação relata a investigação, realizada pela mestranda, de suporte ao projeto TermUA e enquadrada em pressupostos teóricos e metodológicos ancorados na ligação entre a Terminologia e a Tradução. O projeto TermUA visa criar uma base de dados terminológica bilingue com base na terminologia recolhida a partir de um *corpus* formado pelos textos constituintes do novo portal online e da revista Linhas, ambos da Universidade de Aveiro (UA), na sua versão original em português europeu, e na versão traduzida para inglês. Não obstante o já referido enquadramento no projeto TermUA, importa salientar que tinha sido planeada uma envolvimento mais forte nesse projeto, mas que por constrangimentos temporais e de organização interna do projeto, esta dissertação teve de sofrer ajustes quanto ao que tinha sido planeado. Desta forma, o trabalho aqui desenvolvido não se limita à realização de tarefas mais práticas ligadas ao referido projeto, que serão explanadas posteriormente, mas terá um componente de reflexão teórica a partir da metodologia utilizada e dos dados obtidos. Partindo do processamento semiautomático e da subsequente análise deste *corpus* bilingue, será, portanto, possível recolher dados que fundamentem a reflexão acerca da questão terminológica relativa à ocorrência de sinonímia, discursiva ou terminológica. Contudo, a análise do *corpus* revelará a falta da existência de uma definição para o termo Unidade Orgânica de Ensino e Investigação, o qual é um termo que designa um conceito central da Universidade de Aveiro. Procurando dar resposta a essa lacuna, propõe-se, em primeiro lugar, o desenvolvimento de um mapa conceptual deste termo, e, também, uma definição para o mesmo, assim como a criação de um exemplo de ficha terminológica, potencialmente a incluir na base de dados. Com esta dissertação pretende-se criar um eventual degrau de apoio à concretização da TermUA.

A base de dados terminológica TermUA surge como resposta a um problema essencial: a falta de harmonização na utilização de terminologia relativa à Universidade de Aveiro, e também ao ensino superior no geral. Este problema advém de não existir um recurso que reúna a terminologia do domínio, levando assim quem realiza a comunicação a utilizar termos que, a partir da sua experiência e conhecimento, considerem ser os mais adequados. Isto resulta, não raras vezes, em disparidades que prejudicam a comunicação e criam precedentes para se continuar a utilizar um termo menos adequado num dado contexto.

Assim, a TermUA visa melhorar vários aspetos relacionados com este problema ao: sistematizar a terminologia utilizada internamente, na UA, pois existe um número de operações que precisam da terminologia para o seu correto funcionamento, como por exemplo a emissão de diplomas e de documentação relativa a programas de mobilidade, assim como a publicação e respetiva indexação no Repositório Institucional da Universidade de Aveiro de dissertações, teses e artigos ligados à UA; fomentar uma comunicação mais eficaz, tanto dentro da Universidade como externamente, junto de

*stakeholders* nacionais e internacionais; otimizar tarefas de tradução realizadas na UA e acerca desta, tal como a criação e atualização de plataformas institucionais; servir de base para a utilização consistente de terminologia relativa ao ensino superior, quer português, quer europeu.

Desta forma, a TermUA destina-se tanto a tradutores, como a colaboradores da Universidade de Aveiro a todos os níveis, como a investigadores e outros agentes que cooperem com a UA, e ainda a estudantes – todos aqueles que necessitam de utilizar terminologia relativa ao ensino superior, e, especificamente, à UA.

Prevê-se que a constituição da base de dados se realize em cinco etapas, sendo elas a preparação do *corpus* a utilizar, a comparação de tradução, o alinhamento do *corpus*, a extração e análise terminográfica, e a inserção dos dados na base. Contudo, dado que a presente dissertação tem uma natureza e objetivos diferentes dos da TermUA, não seria possível nem viável executar a metodologia desse projeto de forma global, pelo que apenas foram utilizadas, no âmbito deste trabalho, algumas das etapas da metodologia definida para a TermUA, as quais serão explicitadas na parte 2. Ao longo de todo o processo, foram utilizadas algumas ferramentas, nomeadamente o MemoQ, o AntConc, o Microsoft Excel, o CmapTools e o Lexonomy. As especificidades e funcionalidades de cada ferramenta serão explicadas à medida que forem sendo apresentadas no contexto da metodologia.

O presente trabalho encontra-se estruturado em três partes. Na primeira parte será feita uma exposição acerca de algumas bases teóricas relevantes, como: a relação entre Tradução e Terminologia; o papel da Terminologia na organização de conhecimento; vários conceitos-base ligados à Terminologia e à Linguística de *Corpus*; a sinonímia em Terminologia; as bases de dados terminológicas (ou ferramentas que se equiparem) existentes atualmente. Na segunda parte é caracterizada a metodologia para o processamento de *corpus* adotada neste trabalho, juntamente com uma descrição detalhada de cada passo efetuado em cada etapa. Será então feita uma análise dos dados obtidos e uma reflexão sobre os mesmos que permitirá, na terceira parte, retirar algumas conclusões acerca da questão-base que subjaz a este trabalho, que é a sinonímia (terminológica e discursiva), e abordar o problema relativamente à ausência de definição do termo “Unidade Orgânica de Ensino e Investigação”. Por fim, serão apresentadas as considerações finais, onde se fará uma reflexão geral acerca das conclusões retiradas de cada capítulo deste trabalho.

## **1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

---

Para estabelecer um bom suporte para o trabalho a realizar, é necessário explicitar alguns conceitos teóricos que estão na base de toda a dissertação. A assimilação de todos estes conceitos será útil não só

para o bom funcionamento do trabalho prático a realizar pela mestranda, mas também para toda a fundamentação e reflexão teórica a ser realizada – a relação entre termo e conceito, por exemplo, será crucial para aprofundar a questão de sinonímia explorada no ponto 1.4., enquanto a noção de *corpus* ajudará na compreensão e execução das tarefas práticas, e as especificidades das bases de dados terminológicas auxiliarão a criação de uma ficha terminológica.

## 1.1. CONCEITOS-CHAVE

Há, essencialmente, duas unidades centrais da terminologia, que estão interligadas – o conceito e o termo. *Conceito* é definido pela *International Organization for Standardization* [ISO] como “unit of knowledge created by a unique combination of characteristics” (ISO 1087-1, 2000, p. 2), sendo que não está necessariamente ligado a uma língua específica, mas que é influenciado pelo meio cultural e social a que pertence (*ibidem*). Um conceito é algo abstrato, pelo que não deve ser confundido com o objeto que existe no mundo físico; pode-se conhecer um conceito sem, no entanto, nunca ter visto ou tocado o objeto correspondente. Os conceitos de uma dada área do conhecimento formam um sistema conceptual, definido como “A set of concepts structured according to the logical relationships among them” (Pavel & Nolet, 2001, p. 105).

*Termo* é definido por Lérat como “a conventional symbol that represents a concept defined within a particular field of knowledge” (*apud* Cabré, 1999, p. 81), mas Cabré (1999) acrescenta que são também unidades pragmáticas de comunicação e de referência, ocorrendo em situações comunicativas bem-estabelecidas (p. 112). Os termos podem ser de várias categorias gramaticais, nomeadamente nomes, verbos, adjetivos e advérbios, mas a maioria pertence à categoria de nome (Cabré, 1999, p. 87).

Isto traz-nos ao terceiro elemento desta relação, dependente dos anteriores – a definição. A *definição* pretende descrever o conceito, o qual é designado por um termo (Pavel & Nolet, 2001, p. 107). Segundo a ISO (1087-1, 2000), uma definição é: “representation of a concept by a descriptive statement which serves to differentiate it from related concepts” (p. 6). Existem dois tipos de definição: por compreensão e por extensão (em inglês *intensional* e *extensional*, respetivamente). A definição por compreensão descreve as características distintivas do conceito, indicando também o seu conceito superordenado; a definição por extensão descreve o conceito listando todos os seus conceitos subordinados sob um critério específico de subdivisão (ISO 1087-1, 2000, p. 6).

De seguida, é pertinente abordar a noção de *corpus*: um *corpus* é um conjunto de textos selecionados de modo a servirem como amostra de uma determinada língua ou sua variante, ou de um género (Baker, Hardie, & McEnery, 2006, p. 48). É considerado representativo se incluir toda a variedade de uma população (Biber, 1993, p. 243). Contudo, é preciso ter em mente que é o propósito da criação do *corpus* que determina se este é ou não representativo da população.

Pela perspectiva de Laviosa (2010), um *corpus* pode ser monolíngue, bilingue, ou multilíngue (mais de duas línguas). Pode ser aberto (dinâmico), estando constantemente a ser atualizado com mais texto e estando, consecutivamente, sempre a aumentar de tamanho, ou fechado (estático), sendo composto pelos textos selecionados numa determinada altura para esse efeito. Para além disso, um *corpus* também pode ser sincrónico, se for composto de textos criados num determinado intervalo de tempo, ou diacrónico, se consistir de textos criados ao longo de um período de tempo relativamente extenso. Um *corpus* pode ainda ser geral, procurando representar uma língua no seu uso quotidiano pela população em geral, ou especializado, procurando representar uma língua de especialidade utilizada na sua área de especialidade (p. 80). Quando são especializados, os *corpora* tendem a ser mais pequenos (algumas dezenas ou centenas de milhares de palavras) do que quando o objetivo é estudar fenómenos da língua no geral (Reppen, 2010, p. 32). Assim sendo, para a realização deste trabalho, o *corpus* disponibilizado já teria uma extensão algo reduzida devido a ser especializado; contudo, a extensão deste *corpus* é, de facto, reduzida, como se pode observar na sua caracterização mais abaixo, porque foi este o *corpus* fornecido à mestranda, não havendo por parte da mesma possibilidade de intervenção na sua dimensão.

Existe ainda a noção de *corpus paralelo*, que tem algumas aceções distintas, como o expõe Hu (2016, p. 36) No âmbito deste trabalho, considera-se que *corpus paralelo* seja um tipo de *corpus* multilíngue (pelo menos bilingue) constituído por textos numa determinada língua de partida e a versão traduzida desses mesmos textos na(s) língua(s) de chegada (Baker M., 1995, p. 230). Isto significa que os textos serão completamente correspondentes e, idealmente, estarão alinhados.

Dado que a vertente prática do presente trabalho foi baseada na eventual criação da base de dados terminológica TermUA, importa definir *base de dados terminológica*. De acordo com a ISO (1087-1, 2000), é uma “database containing terminological data”, sendo que *terminological data* é definido como “data related to concepts or their designations” (pp. 12-13). Já Cabré (1998) define *base de dados terminológica* como “a structured collection of information about the units of meaning and designation of a special subject field addressed to the needs of a specific group of users” (p. 176), o que adiciona um elemento muito relevante a este trabalho – o facto de ser direcionado às necessidades de um grupo específico de utilizadores.

Relativamente à microestrutura, ou seja, à organização dos dados nas entradas de um recurso deste tipo (ISO 1087-1, 2000, p. 13), foi retirada a informação acerca da futura microestrutura da TermUA de um documento fornecido à mestranda, e esta foi cruzada com a informação que consta na norma ISO 1087-1 (2000), resultando na microestrutura apresentada no ponto 3.2.2. Em geral, os dados

terminológicos, relativos ao conceito ou ao seu termo, consistem no termo, na definição, na gramática<sup>1</sup>, no domínio, na língua em que se encontra, no país, na fonte, e numa nota, se esta for necessária (ISO 1087-1, 2000, p. 13). Há variações destes campos, como adição do(s) contexto(s), do(s) equivalente(s) noutra(s) língua(s), caso a base seja bilingue ou multilingue – que é o caso do TermUA –, entre outros.

## 1.2. TERMINOLOGIA E TRADUÇÃO

De acordo com o que foi referido na introdução, o presente trabalho enquadra-se, sobretudo, no âmbito da Terminologia e da ligação desta à Tradução.

Assim, toma-se como ponto de partida a seguinte explicitação de Terminologia:

“Terminology is essentially a linguistic and cognitive activity. In this sense terms are linguistic units which convey conceptual meaning within the framework of specialized knowledge texts. In the understanding of the nature of terms, this process of meaning transmission is as important as the concept that they designate.” (Faber Benítez, 2009, p. 109)

Partindo daqui, é de extrema importância salientar tanto o valor conceptual ligado às unidades linguísticas inerentes à terminologia de um domínio de especialidade, como a sua transmissão num dado contexto comunicativo.

Tomando a ótica de Tradução como atividade, a Terminologia é vista como um instrumento que auxilia o tradutor a encontrar o termo equivalente mais adequado numa dada situação, ou até a esclarecer qual o significado de um termo na língua de partida. Contudo, para além desta função instrumental, a Terminologia contribui também para o trabalho em Tradução como um meio de adquirir conhecimento acerca de uma área de especialidade, dado que ao adquirir conhecimento acerca dos termos de uma área, adquire-se necessariamente conhecimento acerca dessa área (Cabré, 2010, p. 358). Assim, e segundo Faber Benítez (2009), “translators of specialized texts must also be closet terminologists and be capable of carrying out terminological management as a means of knowledge acquisition” (p. 109).

Cabré (1999) explicita como o processo de tradução necessita que o texto de partida seja compreendido, o que por sua vez implica conhecer os termos da área em questão na língua de partida

---

<sup>1</sup> Os campos da gramática englobados podem ser a classe gramatical (nome, adjetivo, verbo, advérbio), a flexão de género (masculino, feminino, neutro) e de número (plural, singular).

assim como na língua de chegada, de modo a conseguir produzir uma tradução satisfatória. Para além dos termos em si, a tradução tem também de ser efetuada de modo a que se assemelhe a algo escrito por alguém nativo da língua de chegada, ou seja, de modo a que pareça natural. Para isso, é necessária a atividade terminológica bilingue e multilingue, sendo que um sistema terminológico que tenha como alvo tradutores deve incluir contexto(s) da utilização do termo e também alguma informação acerca do conceito, para melhor ajudar o tradutor a decidir qual o termo mais adequado a cada situação e como o utilizar. Contudo, é também frequente o próprio tradutor construir as suas terminologias e, por vezes, ter de encontrar um equivalente adequado que não consta das terminologias já disponíveis (pp. 47-48). Isto ilustra claramente a noção de que a Terminologia beneficia o trabalho dos tradutores, e que estes devem ter formação na área de modo a realizarem um melhor trabalho mais eficientemente.

Em termos práticos, segundo Cabré (2010), podem verificar-se quatro níveis de envolvimento terminológico por parte dos tradutores aquando da resolução de um problema de origem terminológica. Em primeiro lugar, podem recorrer simplesmente à pesquisa em bases de dados ou em outros recursos terminológicos e, não encontrando a solução, utilizar o termo na língua de partida entre aspas ou parafrasear de modo a explicar o conceito. Neste nível os tradutores são passivos relativamente à Terminologia. Em segundo lugar, não encontrando um equivalente para um termo, os tradutores escolhem utilizar um neologismo, o que deve ficar anotado numa nota de rodapé. Ainda assim, os tradutores são igualmente passivos relativamente à terminologia, pois resolveram o problema através de lexicologia, não de trabalho terminológico. Em terceiro lugar, os tradutores podem agir como terminólogos em termos metodológicos, ou seja, localizam o problema na estrutura conceptual na qual estão a trabalhar e propõem um novo termo com base nos padrões de formação de termos da área de especialidade. Em quarto lugar, os tradutores podem resolver o problema recolhendo informação terminológica a partir das suas bases de dados, as quais incluem tanto os termos como as propostas de termo de traduções anteriores; para além disso, também adicionam e editam termos em glossários para que outros tradutores possam beneficiar deles, trabalhando como terminólogos sistemáticos no sentido em que contribuem para o sistema tanto quanto beneficiam dele (pp. 363-364).

Também o trabalho com *corpora* é extremamente benéfico, quer a nível da prática de Tradução em termos profissionais quer a nível do ensino de Tradução.

A nível do ensino, pode-se utilizar um *corpus* paralelo de especialidade para encontrar padrões de comportamento de tradução, assim como também se pode recolher e analisar equivalentes terminológicos, fraseológicos, sintáticos e estilísticos (Laviosa, 2010, p. 84). Desta forma, os estudantes conseguem não só começar a identificar os referidos padrões e os equivalentes, como aprender a examinar as palavras com as suas colocações, ou seja, em contexto, assim como criar a prática de utilizar *corpora* na sua metodologia de trabalho. Para além disso, pode ainda utilizar-se um *corpus* de referência na língua de chegada para ensinar a traduzir para a língua não-materna (*ibidem*).

A nível da prática de Tradução, e seguindo a linha do que foi dito a nível do ensino, os *corpora*, paralelos e alinhados, são utilizados para descobrir equivalentes de tradução em contexto (Cabré, 2010, p. 362). Para além disso, os *corpora* comparáveis especializados, bilingues e multilingues, permitem aumentar a aquisição de conhecimento da área de especialidade em questão (Bowker, 2003 *apud* Laviosa, 2010, p. 84).

Adicionalmente, para além de serem utilizados no ensino de Tradução e na prática de traduzir, os *corpora* são também cada vez mais utilizados na fase de controlo de qualidade de tradução, em tradução auxiliada por computador (Computer Assisted Translation – CAT), e em estudos descritivos de Tradução (Laviosa, 2010, p. 83).

### **1.3. TERMINOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DE CONHECIMENTO**

A Terminologia contém igualmente uma faceta ligada à organização de conhecimento, tomando partido da sua dupla dimensão – a vertente linguística e a vertente conceptual (Roche, 2012, p. 2626). Através de representações conceptuais, que poderão servir para alicerçar bases de dados terminológicas, *thesauri*, dicionários de especialidade, entre outros recursos, a Terminologia facilita a recolha de informação e a comunicação, mantendo a diversidade linguística (Carvalho, 2018, pp. 1, 29, 48).

Inicialmente, o objetivo dos sistemas terminológicos, nomeadamente na medicina, era maioritariamente estatístico e administrativo, mas atualmente estes sistemas são extremamente relevantes para a comunicação interdisciplinar e para a própria investigação científica (de Keizer, Abu-Hanna, & Zwetsloot-Schonk, 2000, p. 20), sendo que várias áreas de especialidade, como das ciências, das engenharias, de direito, entre outras, já têm sistemas terminológicos ou nomenclaturas para facilitar a identificação, classificação e normalização dos seus respetivos conceitos (Sowa, 2000 *apud* di Buono, Monteleone, & Elia, 2014, p. 24)

Num sistema com estas representações conceptuais, Dahlberg (1992) apresenta três categorias de relações entre conceitos: relações formais, as quais podem ser de identidade, de inclusão, de interseção, e de exclusão; relações categoriais de forma, as quais podem ser relação ao objeto, relação à propriedade, relação à atividade, e relação à dimensão; e relações materiais (relacionadas com o conteúdo), as quais podem ser relação genérica, relação partitiva, relação de oposição/complemento, e relação funcional (p. 67).

A organização de conceitos em sistemas conceptuais ajuda à completa compreensão de uma noção, pois as relações de um conceito para com outros conceitos clarificam o seu significado: “we understand passively when we have only a vague idea of the place of a concept in the knowledge space. We understand fully when we know the precise place of a concept in relation to other concepts” (Sager, 1998,

p. 260). Assim, um mapa conceptual permite não só compreender um conceito pela maneira como este se relaciona com outros, como, ao compreender conceitos e ter acesso a esta informação organizada, aumentar o conhecimento do tradutor (neste caso) sobre o domínio de especialidade. O mapa conceptual permite ainda comparar as relações entre conceitos em diferentes línguas, e também identificar quais os termos equivalentes de uma língua para outra, auxiliando assim na tarefa de tradução (Bevilacqua & Kilian, 2017, pp. 1715-1718).

Como será referido mais adiante, a noção de dupla dimensão em Terminologia será fundamental para abordar a questão da sinonímia.

## 1.4. SINONÍMIA

Segundo a *General Theory of Terminology* de Wüster, o pioneiro da Terminologia moderna, tanto os termos como os conceitos são unívocos, ou seja, a cada conceito corresponde um só termo, o que exclui qualquer possibilidade de sinonímia, e a cada termo corresponde um só conceito, excluindo a ocorrência de polissemia; esta teoria já sofreu alterações e, presentemente, admite-se que haja sinonímia controlada, ainda que, preferencialmente, deva ser evitada (Cabré Castellví, 2003, pp. 166-168). Tendo em conta esta evolução, tem vindo a ser vastamente reconhecido que em discurso especializado, tanto oral como escrito, é natural que a sinonímia possa ocorrer (Cabré Castellví, 2003, p. 178)<sup>2</sup>. É de notar que os sinónimos podem tomar a forma não só de palavras distintas, mas também de siglas, acrónimos, e elipses, inclusivamente de falsas reduções, em que o termo é composto por uma palavra e uma sigla, mas uma das letras da sigla é a inicial da palavra (Costa, 2017, p. 52).

Assumindo a ocorrência de sinonímia, é necessário fazer a distinção entre sinonímia discursiva e sinonímia terminológica.

Aquando do discurso oral ou escrito de especialidade, a variação do contexto no qual o discurso é realizado, do tipo de comunicação e do grau de complexidade do conhecimento a transmitir possibilita a utilização de sinónimos, que são acontecimentos linguísticos naturais, especialmente em reformulações que permitem melhor transmitir o conhecimento. Assim, termos que são sinónimos num dado contexto podem não o ser noutra, e estes não poderão ser normalizados, ainda que a sua utilização seja incontornável no discurso. (Costa, 2017, pp. 48-50).

---

<sup>2</sup> Ver, como exemplo, a *Communicative Theory of Terminology* de Cabré.

Por outro lado, a sinonímia terminológica existe externamente ao discurso, pelo que se foca no conceito, não sendo dependente do contexto. Dois termos são sinónimos quando são intermutáveis dentro de um dado texto ou discurso, pois o seu significado não depende do contexto. Se existirem duas expressões linguísticas que designem um único conceito, e se estas foram utilizadas e aceites pela comunidade de especialistas, serão normalizadas como termos sinónimos (Costa, 2017, pp. 49-51). Estes termos podem surgir, por exemplo, em comunidades de práticas diferentes, pois cada termo sinónimo está ligado à própria identidade da comunidade (Costa, 2017, p. 52). A noção de sinonímia implica, portanto, entender a Terminologia como tendo a dupla dimensão previamente referida.

Daqui advêm algumas questões, as quais se propõe serem abordadas após a análise dos dados provenientes do processamento do *corpus*, tais como: haverá sinónimos que são percecionados como tal em discurso mas que, na verdade, não designam o mesmo conceito? Será que sinónimos na língua de partida terão o mesmo número de sinónimos equivalentes na língua de chegada? O sucesso na resposta a estas perguntas está, portanto, condicionada pela riqueza do *corpus* em termos terminológicos.

## 1.5. ESTADO DA ARTE – BASES DE DADOS TERMINOLÓGICAS

Com as noções-base já estabelecidas, é pertinente partir para uma reflexão acerca dos diferentes tipos de bases terminológicas existentes, para, de seguida, analisar bases terminológicas semelhantes àquela que se pretende construir no projeto TermUA.

Ainda que o ideal seja uma base na qual cada termo apresenta todos os campos mencionados na exposição da microestrutura feita acima, a realidade é que a maioria das bases falha nesse aspeto. Começando por analisar a IATE<sup>3</sup> (*Interactive Terminology for Europe*), possivelmente a base de dados terminológica mais extensa e completa da atualidade, salienta-se, antes de mais, que esta base consiste em terminologia proveniente de documentos relacionados com a União Europeia (UE), ou seja, de áreas relacionadas com as várias vertentes das relações políticas e diplomáticas, e respetivas traduções para as diversas línguas oficiais da UE. Esta base oferece a possibilidade de fazer uma pesquisa avançada, com escolha de domínios e subdomínios, do tipo de correspondência, do tipo de termo, e do campo de resultado. Conforme foi referido anteriormente, contém entradas nas 24 línguas da União Europeia e em latim; ao pesquisar um termo, surgem várias hipóteses de tradução desse termo na(s) língua(s) de chegada, indicação do domínio e subdomínio, da fidedignidade do termo, e, dependendo dos termos, pode haver indicação de referência, definição, referência da definição, contexto, e notas relativas ao termo.

---

<sup>3</sup> <https://iate.europa.eu/home>.

Contudo, como foi referido, a IATE não é uma base específica de terminologia académica – é necessário, por isso, analisar bases de dados que sejam desta área.

Foi realizada uma pesquisa *online*, através de expressões como “academic termbase”, “termbase university”, e “higher education termbase”, que revelou existirem apenas alguns recursos deste tipo, pelo menos de acesso público, pois é possível que existam bases que não sejam de acesso público e que, por esse motivo, não estejam disponíveis ao fazer a pesquisa. Existe um número considerável de glossários maioritariamente monolíngues, mas também bilingues e multilingues, dos quais refere-se apenas o Uniterms<sup>4</sup>, glossário bilingue holandês/inglês da Universidade de Groningen, no qual apenas aparecem os termos em cada língua, sendo que em alguns é fornecida a fonte e/ou o contexto. Ao fazer a pesquisa de um termo simples, aparecem os termos complexos que esse mesmo termo integra (ver os anexos 1 e 2 para visualizar uma página de resultados e uma ficha terminológica deste glossário). Acresce o glossário bilingue chinês/inglês da Universidade Chinesa de Hong Kong<sup>5</sup>, no qual figuram em tabelas os termos em cada língua, divididos por categorias (ver o anexo 3 para visualizar uma tabela deste glossário).

Expandiu-se, de seguida, a pesquisa, tendo sido consultado o portal da EuroTermBank<sup>6</sup>, que é o maior banco centralizado de terminologia *online*, e que tem na sua coleção recursos terminológicos (ver anexo 4 para visualizar uma página de coleções do portal), de entre os quais destacamos o dicionário multilingue *Diccionari d'educació*<sup>7</sup> do TERMCAT por este abarcar múltiplas línguas, nomeadamente catalão, espanhol, inglês e francês, e também por incluir vários sinónimos nas diferentes línguas. Para além dos termos e respetivos sinónimos nas diversas línguas, este dicionário também define a classe gramatical e a flexão de género, embora apenas nos termos em catalão, especifica o domínio a que o termo pertence, e também fornece uma definição – somente em catalão (ver anexo 5 para visualizar uma ficha terminológica deste dicionário).

Quanto às bases de dados, apenas será mencionada uma, principalmente por não existirem muitas mais à disposição, que será representativa da realidade atual em termos de bases de dados terminológicas na área do ensino superior: a base de dados terminológica bilingue da Universidade de Zurique<sup>8</sup>, neste caso com o par de línguas inglês/alemão. Aqui, cada ficha terminológica pode incluir o termo em alemão

---

<sup>4</sup> <https://terminology.serverspace.rug.nl/Terminology/Public/TerminologyPage.aspx?cxseqs=mLkjGOCPUm9EHvInHkgx0YaUWA0W72WvvvvvvvvvvvWWW> [acedido a 24/08/2021]

<sup>5</sup> <https://www.iso.cuhk.edu.hk/english/resource/useful-ref/biling-glossary.html> [acedido a 23/08/2021]

<sup>6</sup> <https://www.eurotermbank.com/> [acedido a 23/08/2021]

<sup>7</sup> <https://www.termcat.cat/en/diccionaris-en-linia/132> [acedido a 23/08/2021]; este dicionário pertence ao TERMCAT, que é o órgão responsável pela terminologia do catalão.

<sup>8</sup> <http://www.uniterm.uzh.ch/search.php>; [acedido a 22/08/2021]

e o respetivo equivalente em inglês, a fonte, o estado, a definição, a fonte da definição, a gramática, e informação adicional (ver anexo 6 para visualizar uma ficha terminológica desta base de dados).

Há ainda um portal de terminologia norueguês criado através da Universidade de Bergen<sup>9</sup>, que apenas é aqui mencionado para ilustrar que já é bastante comum as universidades criarem ou colaborarem na criação de recursos terminológicos que incluem, podendo não ser limitados a isso, a terminologia respetiva ao ensino superior.

Esta análise dos recursos existentes e da sua macro e microestrutura é pertinente, pois permite a comparação entre aquilo que já existe e aquilo que foi planeado para a TermUA. Idealmente teríamos acesso a muito mais recursos destes, especialmente a bases de dados terminológicas. No entanto, este já é um ponto de partida para identificar assim algumas lacunas, mas também alguns pontos positivos dos recursos existentes, contribuindo, desta forma, para uma melhor estruturação da TermUA.

## **1.6. ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO**

Antes de partir para a vertente prática do trabalho, é necessário conhecer o objeto de estudo; neste caso, sendo o *corpus* proveniente de documentação da Universidade de Aveiro e, conseqüentemente, a terminologia a ser trabalhada relativa a ela, conhecer a organização da UA é essencial para o trabalho a realizar.

A Universidade de Aveiro é constituída por um total de 20 unidades orgânicas, sendo que 16 delas são do subsistema universitário – departamentos –, e quatro são do subsistema politécnico – escolas (ver anexo 7 para consultar lista das unidades orgânicas).

Existem vários órgãos, quer de governo e gestão dos aspetos científicos e pedagógicos, quer relativos às unidades e a outras estruturas orgânicas, que se dividem em categorias, para além da Administração e Serviços. Segue-se o organograma retirado do portal *online* da UA ilustrativo desta organização, sendo que depois do organograma encontra-se uma breve descrição dos vários órgãos.

---

<sup>9</sup> [https://term.uib.no/?termkey=all&lang=a&search\\_option=elastic\\_start&tenv=prod](https://term.uib.no/?termkey=all&lang=a&search_option=elastic_start&tenv=prod) [acedido a 23/08/2021].

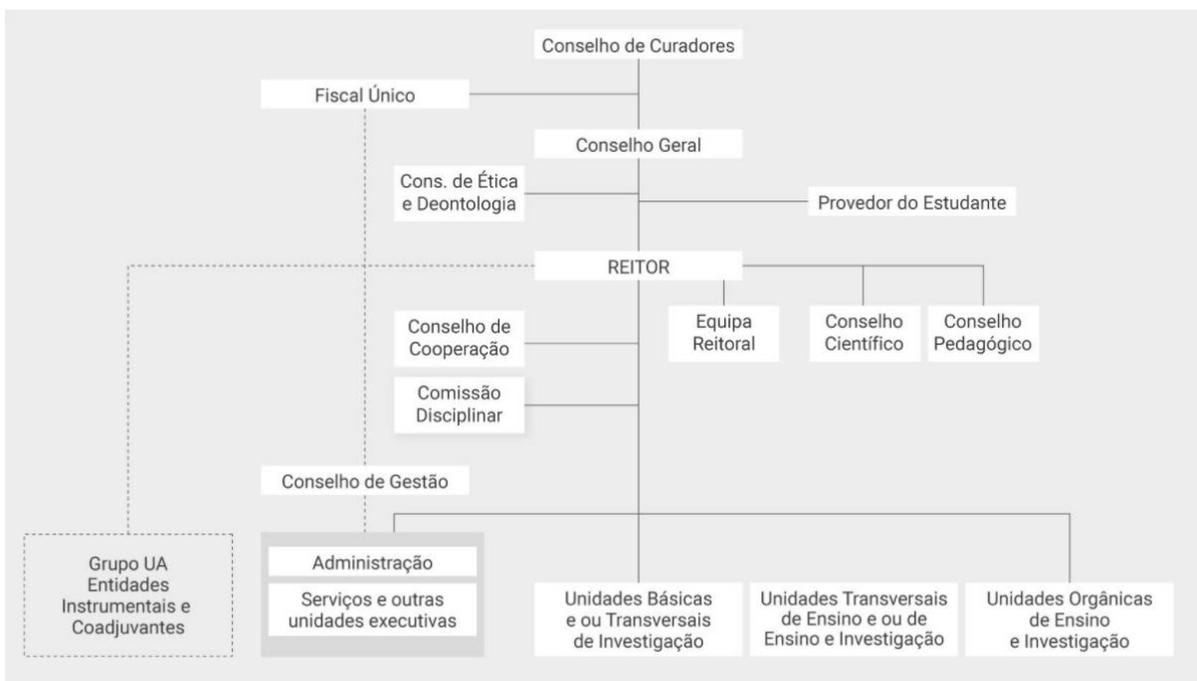


Figura 1 – Organograma da organização da Universidade de Aveiro (retirado de <https://www.ua.pt/pt/organizacao>, acedido a 22/10/2021)

Os órgãos da UA são: 1) de Governo, nomeadamente o Conselho de Curadores, o Conselho Geral, o Reitor e a Equipa Reitoral, e o Conselho de Gestão. Estes órgãos são os mais elevados, por ordem decrescente, e são responsáveis por tarefas como aprovar estatutos, eleger o Reitor, apreciar os seus atos, propor e aprovar as mais variadas medidas para a Universidade, realizar a gestão da Universidade em termos administrativos, patrimoniais, financeiros, e de recursos humanos, entre muitos outros; 2) de Gestão Científica e Pedagógica, nomeadamente os conselhos Científico e Pedagógico, que atuam, por exemplo, relativamente às atividades científicas e ao métodos de ensino e avaliação, respetivamente; 3) Consultivos, nomeadamente o Conselho de Ética e Deontologia, o Conselho para a Cooperação, e a Comissão Disciplinar, que aconselham os órgãos de governo relativamente a ética e deontologia, como por exemplo intervindo relativamente aos códigos de conduta, situam a Universidade no contexto

económico, social e cultural em que se encontra para a criação das suas políticas, e apoiam as decisões de exercício de ação disciplinar, respetivamente; 4) o Provedor do Estudante e o Fiscal Único. O primeiro defende os interesses dos estudantes da Universidade, o segundo controla várias operações de ordem patrimonial e financeira.<sup>10</sup>

Como uma das poucas instituições de ensino superior em Portugal assentes num modelo matricial, a UA constitui um sistema complexo e simultaneamente rico, cujo ‘património linguístico’ a TermUA visa ajudar a organizar, mas também a preservar.

## 2. METODOLOGIA

---

Ao trabalhar com a díade conceito/termo, existem duas abordagens possíveis: semasiológica e onomasiológica. A abordagem semasiológica parte de um termo para encontrar o respetivo conceito, enquanto a abordagem onomasiológica parte de um conceito para encontrar o termo que o designa (Kastovsky, 2005, p. 119). Dado que o trabalho a ser realizado tem o seu ponto de partida metodológico num *corpus* bilingue, será guiado pela abordagem semasiológica, pois a partir dos termos encontrados no *corpus*, partir-se-á para os respetivos conceitos e as relações entre eles.

O *corpus* bilingue que foi disponibilizado e, conseqüentemente, utilizado neste trabalho é composto por nove documentos na versão original em português e nove na sua versão traduzida para inglês (ou seja, dezoito documentos no total), sendo um deles o Regulamento de Estudos da Universidade de Aveiro, outro deles um excerto da revista Linhas, e os restantes sete excertos retirados do portal online da UA.

Os excertos do portal da UA têm como público-alvo o público em geral, ou seja, pessoas não (necessariamente) especializadas, visto que são, em grande parte, direcionados para futuros alunos podendo assim ser considerados como de vulgarização de conhecimento; a formulação do texto não é, portanto, de grande complexidade, havendo, contudo, a utilização inevitável de termos, por vezes complexos, do domínio relativo ao ensino superior e à UA em particular; ocorre, por isso, a utilização de termos que poderão ser pouco transparentes, ainda que a maioria deles sejam criados com o objetivo de serem predominantemente transparentes. Já o Regulamento de Estudos da Universidade de Aveiro é, inclusivamente devido à sua tipologia textual, um documento altamente especializado, não só pela sua

---

<sup>10</sup> Toda esta informação está disponível em <https://www.ua.pt/pt/organizacao> (acedido a 25/10/2021)

terminologia relativa à Universidade de Aveiro, mas também por ser integrante do domínio legal. A revista Linhas, e conseqüentemente o excerto incluído neste corpus, é composta por textos informativos e de divulgação de conhecimento científico; a revista integra artigos de opinião, entrevistas, entre outros, e o excerto aqui referido é, precisamente, um artigo de opinião, sendo bastante diferente, em termos terminológicos e de estilo linguístico, do texto de especialidade que é aquele referido anteriormente.

Dos dezasseis documentos, quinze estavam em formato Word (.docx), e um (o Regulamento de Estudos na versão portuguesa) estava em formato PDF.

Para finalizar a caracterização do *corpus*, é necessário estabelecer o número de *word types* e de *word tokens*, ou seja, o número de palavras distintas dentro do *corpus* e o número total de palavras do *corpus*, respetivamente. Assim podemos ter noção da variedade lexical e do tamanho total da amostra. Os textos de partida, que são em português, têm 5535 *word types* e 47449 *word tokens*, enquanto os textos de chegada, que são em inglês, têm 4863 *word types* e 48641 *word tokens*.

O trabalho a ser realizado nesta fase, ou seja, o trabalho prático com o *corpus*, corresponde às etapas iniciais da criação de uma base de dados terminológica (neste caso, pode assumir-se que estas corresponderão às eventuais primeiras etapas da TermUA). O desenvolvimento de uma base de dados terminológica é um processo complexo, que exige um número considerável de etapas antes de proceder a qualquer tarefa relacionada com os termos propriamente ditos, ou seja, com a terminografia<sup>11</sup>. As etapas iniciais deste processo podem ser consideradas mais ‘mecânicas’, dado dizerem respeito a tarefas como conversão de formatos e limpeza do *corpus*, enquanto nas etapas mais avançadas se irá proceder a mais reflexão e debate, principalmente no que diz respeito à extração das formas candidatas a termo e à respetiva validação.

Como esta dissertação serve de suporte ao projeto TermUA, mas não constitui uma parte integrante dele, apenas serão realizadas as etapas que permitam, a partir do *corpus* disponibilizado, culminar na extração de candidatos a termo que possam servir de base para a reflexão terminológica pretendida e para a criação de uma proposta de ficha terminológica, incluindo a elaboração da definição do termo. Desta forma, as etapas a realizar neste trabalho são: a conversão dos documentos, o alinhamento e a limpeza do *corpus* bilingue, o seu processamento na ferramenta AntConc, a recolha de candidatos a termo e de possíveis sinónimos, e, por fim, o agrupamento e análise dos dados recolhidos, que permitirão a concretização dos objetivos acima mencionados.

---

<sup>11</sup>A terminografia envolve a recolha, sistematização e apresentação dos termos de uma dada área de especialidade (Cabré, 1999, p. 115). Distingue-se da Terminologia pelo facto de não abarcar a dimensão conceptual. Note-se que neste trabalho, existe uma vertente terminográfica, mas a partir, essencialmente, do ponto 2.3. (a análise dos dados), é trabalhada tanto a dimensão conceptual como a linguística.

## 2.1. PREPARAÇÃO DO *CORPUS*

Dado que o *corpus* já tinha sido constituído quando foi disponibilizado para a execução deste trabalho, não foi necessário realizar a etapa de constituição do *corpus*. Não obstante, foi necessário organizá-lo, nomeadamente alterando os nomes dos documentos de modo a que estes espelhassem o tópico principal do texto (ou, por outras palavras, de onde este foi retirado) e a língua em que ele se encontra, para que a sua utilização fosse mais eficiente.

Depois de o *corpus* bilingue estar dividido entre as duas línguas e devidamente organizado, a etapa seguinte a concretizar foi a de limpeza do *corpus*. Como já mencionado, um dos documentos estava em formato PDF, portanto foi necessário convertê-lo para Word antes de se poder efetuar a limpeza. Esta conversão causou alguns problemas, pois o documento manteve as quebras de linha provenientes do facto de a estrutura da página ser em duas colunas (o que causou a segmentação de múltiplas palavras que estavam na quebra da linha com hifenização), e o cabeçalho, que se repetia no topo de cada página ao longo de todo o documento. Ambos os aspetos dificultaram a etapa de limpeza do *corpus*.

Para além das questões acima referidas, este documento continha no seu início alterações ao Regulamento, pelo que era mais atualizado do que a versão em inglês. Assim, foi necessário apagar estas alterações para que na etapa de alinhamento fosse possível concretizar, de facto, o alinhamento, e no processamento do *corpus* não houvesse texto a mais que altere os dados, pois para utilizar um *corpus* paralelo bilingue é imperativo que o mesmo seja absolutamente correspondente nas duas línguas.

### 2.1.1. Limpeza do *corpus*

A limpeza do *corpus* é importante para remover o ‘lixo’ dos documentos, ou seja, tudo aquilo que não tenha qualquer potencial valor terminológico e que, por esse motivo, dificulte o processamento do *corpus* e a sua análise, deturpando também a contagem de *word types* e, especialmente, de *word tokens*. Este ‘lixo’ pode ser, por exemplo, endereços de correio eletrónico, hiperligações, comentários que tinham sido feitos pelos tradutores e revisores nos documentos Word com correções ou informações pertinentes acerca da tradução, entre outros. A limpeza foi feita manualmente, com o auxílio da ferramenta de pesquisa no Bloco de notas. Assim, em todos os documentos foi feita uma pesquisa por elementos como “@” (indicativo de endereços de correio eletrónicos), “.com”, “https”, “.pt” (indicativos de hiperligações), hífenes que figurassem a meio de uma palavra (indicativos das ditas quebras de linha devido à conversão do PDF), das palavras específicas que constituíam o cabeçalho também já mencionado, entre outros.

Após a limpeza ter sido efetuada, a etapa seguinte consistiu em converter todos os documentos para documentos de texto (.txt), de modo a ficarem prontos para serem trabalhados mais tarde na ferramenta AntConc. É, contudo, de salientar que apesar desta etapa estar a ser realizada, os documentos em formato Word ainda foram utilizados no MemoQ. Esta conversão visou apenas deixar o *corpus* o mais organizado e preparado possível.

Como o documento que estava em PDF já tinha sido convertido para Word antes da limpeza, apenas foi necessário, nesta fase, converter todos os documentos de Word para .txt. Esta conversão foi simples e direta, apenas tendo de ter em consideração a conversão com a codificação UTF-8 para que os documentos pudessem ser lidos na íntegra pela ferramenta AntConc, que foi utilizada numa etapa subsequente.

### **2.1.2. Alinhamento do *corpus***

Após o *corpus* estar “limpo”, é possível inseri-lo na ferramenta MemoQ de modo a alinhar os segmentos dos textos de partida e de chegada, lado a lado, podendo depois comparar as suas manchas gráficas. O MemoQ<sup>12</sup> é uma ferramenta de tradução auxiliada por computador que tem diversas funcionalidades (neste caso para tradutores), como: a criação e utilização de memórias de tradução e de bases de dados terminológicas, as quais podem ser partilhadas com outros tradutores que, por exemplo, estejam a trabalhar no mesmo projeto; controlo de qualidade, tanto durante a tradução como quando esta é terminada; exportação em formatos compatíveis com outras ferramentas. Como o MemoQ permite ver dois documentos paralelamente, em duas línguas diferentes, é, portanto, ideal para efetuar o alinhamento do *corpus*.

Verificou-se que o MemoQ conseguiu dividir e equiparar os segmentos paralelos consideravelmente bem, mas houve algumas ocasiões em que as divisões não foram bem feitas pelo facto de a estrutura frásica da versão traduzida estar alterada em relação ao texto de partida (por exemplo duas frases no texto de partida que são apenas uma no texto de chegada). Houve também muitas ocorrências de formatação de texto não equivalente entre os textos paralelos, por exemplo, inserção de um parágrafo no texto de partida mas não no texto de chegada (ou vice-versa); numa porção considerável destas instâncias, o MemoQ foi capaz de, ainda assim, fazer a correspondência correta entre os segmentos, mas houve muitas ocorrências (cerca de 6,25%) nas quais a ferramenta não conseguiu colocar os segmentos corretos em paralelo. É de notar que o Regulamento de Estudos e o respetivo equivalente foi o par de

---

<sup>12</sup> <https://www.memoq.com/> (acedido a 25/10/2021)

documentos com maior frequência de insucesso relativamente à correspondência correta entre os segmentos, chegando aos 11%.

Foi recorrente o recurso, por parte dos tradutores, a explicitações no texto de chegada de aspetos culturalmente específicos de Portugal, de Aveiro, ou da própria Universidade de Aveiro, resultando em texto adicional na versão em inglês; este texto suplementar não causou, na generalidade, problemas na divisão dos segmentos, pois era predominantemente adicionado dentro de uma mesma frase, não alterando por isso a estrutura frásica, que é aquilo pelo que o MemoQ se guia na maioria dos casos para fazer a divisão de segmentos. Contudo, como seria de calcular, o texto suplementar no texto de chegada causa uma considerável diferença quer na mancha gráfica quer na contagem de *word tokens* e *word types*. De uma maneira geral, os segmentos em inglês são menos extensos do que os em português, devido à própria génese da língua, mas como é tão frequente a utilização de explicitações em inglês, como foi referido acima, essa extensão menor acaba por ser contrabalançada.

Muitas das hiperligações invisíveis integradas no texto (ou seja, assinaladas com um sublinhado por baixo das palavras do texto) não apareciam explicitadas no MemoQ, muitas outras apareciam, o que resultou em muitos casos de alinhamento incorreto por haver hiperligações numa língua, mas não na outra (ver anexo 8 para visualizar um exemplo deste acontecimento).

No caso particular do Regulamento de Estudos, houve bastantes situações problemáticas que requereram especial atenção. Começando pelo facto de, apesar de ter sido feita limpeza do *corpus*, ainda terem sido encontradas algumas ocorrências de, por exemplo, hifenização indevida proveniente da quebra de linha no documento PDF (ver anexo 9 para visualizar um exemplo deste acontecimento). Para além disso, devido à referida conversão a partir de PDF, o MemoQ teve dificuldades em ordenar parte do texto, o que resultou em vários segmentos completamente fora do seu sítio. Desta forma, trechos inteiros de texto, correspondentes a uma coluna no documento original, tiveram de ser encontrados e recolocados no sítio correto (ver anexos 10 e 11 para visualizar exemplos deste acontecimento). Algo que teria ajudado a reorganizar estes segmentos seria a organização do próprio documento, que é, na sua maioria, em alíneas alfabéticas e numéricas, mas, por algum motivo, estas alíneas não aparecem no MemoQ no documento em português, pelo que não foi possível utilizá-las para reorganizar os segmentos.

Após todo o alinhamento ter sido efetuado, exportou-se a memória de tradução, no formato .tmx e no formato .rtf, para que no futuro seja possível utilizá-la, se for necessário, nomeadamente no âmbito do projeto TermUA.

## 2.2. PROCESSAMENTO DO CORPUS

Para que seja possível extrair os dados necessários às reflexões pretendidas, é preciso utilizar uma ferramenta de processamento de *corpus*, que neste caso foi a ferramenta AntConc<sup>13</sup>. Esta ferramenta disponibiliza, através das suas várias funcionalidades, diversos tipos de informação relevante acerca do *corpus*, tais como a frequência de cada palavra, incluindo a sua distribuição pelos vários textos que compõem o *corpus*, a possibilidade de pesquisa de uma determinada palavra ou raiz de palavra com todos os seus derivados, as colocações relativas à palavra pesquisada, o número de *word types* e de *word tokens*, entre outros. Uma colocação é “the co-occurrence of words within a short span in a text” (Sinclair & Ball, 1996, p. 26), sendo que do ponto de vista terminológico, pode-se adicionar que certas palavras podem ganhar valor de especialidade quando colocadas com outras (Ramos, Costa, & Roche, 2019). Com acesso às informações acima enumeradas, é possível extrair formas candidatas a termo, tendo noção da respetiva frequência e das palavras que com elas mais frequentemente coocorrem, o que é útil tanto na decisão acerca de quais as formas candidatas a termo<sup>14</sup> como no entendimento da sua natureza no discurso escrito. Para além disso, através da pesquisa utilizando marcadores de contexto definitório, isto é, itens de contexto que indiquem uma ou mais características relativas ao conceito, podendo ser atributos ou relações (Meyer, 2001, p. 281), é também possível encontrar eventuais formas sinónimas e as respetivas definições (ou, no mínimo, contextos definitórios).

O *corpus* bilingue foi, portanto, inserido no AntConc para poder ser trabalhado. O primeiro passo consistiu em retirar a informação acerca dos *word types* e *word tokens*, que já foi registada na caracterização do *corpus* feita acima.

O passo seguinte foi fazer uma análise da função *wordlist*, função esta que apresenta uma lista de todas as formas do *corpus* por ordem da sua frequência. Para poder trabalhar eficientemente com esta função, foi necessário criar e aplicar uma *stoplist*, em ambas as línguas, para que a lista apresentada fosse o mais relevante possível; assim, as formas incluídas na *stoplist*, que se considerou não terem qualquer relevância terminológica, não apareceriam na referida lista, de modo a não criar lixo que prejudicasse o trabalho. Estas formas incluíam maioritariamente preposições e artigos, podendo também pertencer a outra classe gramatical. Após a aplicação da referida *stoplist*, os textos de partida ficaram com 5506 *word types* e 30362 *word tokens*, e os de chegada com 4843 *word types* e 32515 *word tokens*. Desta

---

<sup>13</sup> <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/> (acedido a 25/10/2021)

<sup>14</sup> Estas serão doravante denominadas simplesmente como “termos”, pois este trabalho não abarca a fase de validação de candidatos a termo por especialistas, não havendo assim necessidade de distinguir entre estes dois conceitos.

forma, ao analisar a *wordlist* não apareceram listadas como as palavras mais frequentes formas como “de”, “e”, “a”, “da”, entre muitas outras, sendo assim muito mais fácil fazer a referida análise.

Com a *stoplist* aplicada pôde, então, proceder-se ao trabalho com a *wordlist*. Essencialmente, a partir desta função pretendeu fazer-se uma recolha das formas mais frequentes que ocorriam no *corpus* bilingue. Foi a partir destas que se procedeu à pesquisa por termos; é de notar, contudo, que por uma forma ter uma frequência elevada não significa necessariamente que tenha valor terminológico, e, por contraste, podem existir formas com uma frequência muito baixa que sejam um termo ou parte constituinte de um termo. Apesar disto, não seria possível, dado as circunstâncias desta dissertação, fazer uma recolha exaustiva de todo e qualquer possível termo – teve de se optar por limitar a recolha. Dado que, na sua grande maioria, os termos pertencem à classe nominal, o limite de recolha de nomes foi estabelecido em 20; ainda que raramente sejam termos, foram também recolhidos adjetivos e verbos, com um limite mais baixo estabelecido em 9 e 10, respetivamente, pois esta informação não só é pertinente para conhecer melhor o *corpus* a ser trabalhado, como podem auxiliar na procura de contextos definitórios.

Abaixo estão inseridas as tabelas, para cada língua, das palavras mais frequentes recolhidas, de acordo com os critérios acima estabelecidos. No caso dos nomes, quer em português quer em inglês, teve de ser tida em consideração a flexão de número, pois em algumas palavras o uso de ambas as formas, no singular ou no plural, é bastante significativo; assim, observa-se a soma de ambas as formas numa única entrada, estando devidamente identificados os valores de cada forma. Por conseguinte, algumas das entradas em que são incluídas as formas no singular e no plural perturbam a organização por frequência originalmente observada no AntConc, pois a sua soma ultrapassa valores posicionados acima na tabela; por isso, foi decidido ordenar as palavras pela frequência final, sendo que a indicação da sua posição, na terceira coluna, não está totalmente por ordem.

*Tabela 1 – Nomes recolhidos do corpus em português ordenados por frequência*

<b>NOME</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>POSIÇÃO</b>
<b>estudante(s)</b>	369 (150 singular + 219 plural)	5 (plural) e 10 (singular)
<b>UA</b>	352	1
<b>unidade(s)</b>	297 (149 singular + 148 plural)	11 (singular) e 12 (plural)
<b>Aveiro</b>	253	3
<b>curso(s)</b>	244 (146 singular + 98 plural)	13 singular e 23 (plural)
<b>universidade</b>	220	4
<b>artigo</b>	152	9
<b>estudos</b>	143	15
<b>ensino</b>	134	16
<b>serviços</b>	106	21
<b>ano</b>	101	22
<b>gestão</b>	97	24

<b>conselho</b>	96	26
<b>avaliação</b>	95	27
<b>candidatura</b>	94	29
<b>formação</b>	92	30
<b>ciclo</b>	91	31
<b>acesso</b>	85	33
<b>número</b>	82	36
<b>investigação</b>	79	38

É de notar que, apesar de “UA” não ser um nome, mas sim uma abreviatura para “Universidade de Aveiro”, a sua frequência é tão elevada que foi decidido incluí-la na tabela, em primeiro lugar para efeitos informativos e, em segundo, porque esta abreviatura acaba por servir a função de nome pela forma como é utilizada no texto. Da mesma forma, “Aveiro”, sendo um topónimo, apenas foi incluído na tabela também por uma questão de expressão quantitativa, não sendo utilizado aquando da análise. O que foi referido neste parágrafo repete-se para os respetivos equivalentes em inglês, visíveis na tabela 4.

*Tabela 2 – Adjetivos recolhidos do corpus português ordenados por frequência*

<b>ADJETIVO</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>POSIÇÃO</b>
<b>curricular</b>	126	17
<b>superior</b>	97	25
<b>internacionais</b>	66	48
<b>letivo</b>	60	55
<b>académica</b>	57	56
<b>científico</b>	54	63
<b>anterior</b>	50	73
<b>final</b>	43	91
<b>nacional</b>	44	97

*Tabela 3 – Formas verbais recolhidos do corpus em português ordenados por frequência*

<b>FORMA VERBAL</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>POSIÇÃO</b>
<b>é</b>	261	2
<b>ser</b>	144	14
<b>são</b>	126	17
<b>pode</b>	89	32
<b>podem</b>	82	37
<b>tem</b>	72	43
<b>deve</b>	44	92
<b>sendo</b>	43	100
<b>seja</b>	38	117
<b>têm</b>	38	119

Tabela 4 – Nomes recolhidos do corpus em inglês ordenados por frequência

NOME	FREQUÊNCIA	POSIÇÃO
<b>student(s)</b>	414 (237 plural + 177 singular)	7 (plural) e 10 (singular)
<b>UA</b>	356	2
<b>unit(s)</b>	282 (145 singular + 137 plural)	18 (singular) e 21 (plural)
<b>university</b>	280	5
<b>Aveiro</b>	267	6
<b>course(s)</b>	267 (166 singular + 101 plural)	14 (singular) e 36 (plural)
<b>article</b>	152	16
<b>study</b>	144	19
<b>degree</b>	128	24
<b>cycle</b>	114	25
<b>year</b>	113	27
<b>services</b>	110	30
<b>research</b>	101	37
<b>education</b>	96	39
<b>management</b>	96	40
<b>number</b>	93	41
<b>application</b>	86	42
<b>council</b>	83	43
<b>exams</b>	83	44
<b>training</b>	83	46

Tabela 5 – Adjetivos recolhidos do corpus em inglês ordenados por frequência

ADJETIVO	FREQUÊNCIA	POSIÇÃO
<b>curricular</b>	227	8
<b>academic</b>	186	9
<b>scientific</b>	113	26
<b>international</b>	104	35
<b>first</b>	99	38
<b>higher</b>	83	45
<b>integrated</b>	70	59
<b>special</b>	68	63
<b>responsible</b>	59	83

Tabela 6 – Formas verbais recolhidos do corpus em inglês ordenados por frequência

FORMA VERBAL	FREQUÊNCIA	POSIÇÃO
<b>is (+ 's)</b>	479 (+ 4)	1
<b>are</b>	356	3
<b>be</b>	292	4
<b>can</b>	174	11
<b>have</b>	149	17
<b>has</b>	144	19

<b>will</b>	83	47
<b>shall</b>	73	55
<b>must</b>	66	68
<b>do</b>	60	78

Na tabela 6, foi incluída na primeira linha informação adicionada parenteticamente; esta informação representa as formas contraídas que ocorrem em inglês quando há contração do pronome “it” com a forma verbal “is” (“it’s”). Ainda que haja outros tipos de contração com a forma verbal “is” possíveis, neste *corpus* apenas foi observada a contração mencionada.

As formas verbais não foram tratadas do mesmo modo que os nomes, no sentido em que não foram agrupadas várias formas verbais numa única entrada do verbo a que pertencem. Foi tomada esta decisão com base no facto de, no caso dos nomes, a diferença do seu significado e das suas colocações variar pouco consoante estão no singular ou no plural, enquanto no caso das formas verbais atuam mais como entidades separadas, surgindo com colocações bastante diversas.

Ao analisar as tabelas, é possível observar que há muito mais utilização de verbos em inglês do que em português (inclusivamente devido à utilização mais frequente de verbos modais e auxiliares em inglês), e que os 20 nomes apresentados na tabela em inglês também são bastante mais frequentes do que aqueles apresentados na tabela em português. Isto é suportado pela informação apresentada na caracterização, nomeadamente o contraste entre os *word types* de ambas as línguas. Pode-se observar que, ainda que em inglês haja um maior número de palavras (*word tokens*), há drasticamente menos palavras distintas (*word types*), o que se manifesta numa maior repetição de palavras, refletindo-se, portanto, nos resultados observados nas tabelas.

Com estes dados das tabelas, pôde começar-se a fazer algumas pesquisas na função de *clusters* do AntConc – esta primeira abordagem permitiu, mais tarde, utilizar os resultados obtidos para realizar ainda mais pesquisas através de outros métodos que serão explicitados mais à frente. Deste modo, foi estabelecido um tamanho de *cluster* mínimo de duas palavras e máximo de quatro, para encontrar possíveis termos formados por mais do que uma palavra, até um máximo de quatro; a pesquisa foi feita com a colocação do termo tanto à esquerda como à direita do *cluster*. Foram utilizadas para pesquisa a maioria das palavras constantes nas tabelas de nomes e de adjetivos, pois os verbos, como já foi mencionado acima, servem para pesquisar contextos definitórios, ajudando a encontrar potenciais termos, e também a descobrir as suas definições. Apenas o topónimo “Aveiro” foi deixado de fora da pesquisa, ainda que houvesse outras palavras (como, por exemplo “número”) as quais era previsto que não revertessem em muitos resultados satisfatórios.

Nesta fase, foi possível encontrar *clusters* contendo as palavras pesquisadas (que, neste caso, são as palavras provenientes das tabelas acima). Todos os potenciais termos encontrados através desta funcionalidade da ferramenta foram anotados num documento Excel para que depois pudesse ser feita

uma recolha, entre todos eles, daqueles que tivessem algum potencial de sinonímia, do qual se pode observar um excerto na figura 2.

	D	E	F	G	H	I	J	K
1	ESTUDANTE(S)	FREQ.		UNIDADE(S)	FREQ.		CURSO(S)	FREQ.
2	estudante(s) internacional(is)	9 (34)		docente responsável pela unidade curricu	23		curso de especialização	3
3	estudante(S) em mobilidade	3 (2)		diretor da unidade orgânica	14		(curso de especialização tecnológica)	1
4	estudante(s) estrangeiro(s)	2 (2)		docente da unidade curricular	4		curso de mestrado	3
5	estudante de estatuto especial		1	classificação final (da unidade curricular)	3		curso de licenciatura	2
6	estudante de nacionalidade portugues		1	(aprovação na unidade curricular	1		curso (de) técnico superior profissional	2 (+ 1)
7	estudante finalista		1	unidade curricular	88		curso de doutoramento	1
8	estudante matriculado		1	unidade orgânica*	34		Curso de empreendedorismo de base tecn	1
9	estudante(s) voluntário(s)	1 (3)		unidade integrada de formação continuac	9		curso superior	1
10	provedor do estudante		9	unidade de formação específica	4		diretor de curso	14
11	estatuto do estudante internacional		1	unidade de interface	1		comissão de curso	3
12	trabalhador-estudante		1	unidade executiva	1		direção de curso	3
13	visto de estudante		1	unidade temático-didática	1		média do curso	2
14	estudantes de nacionalidade estrangei		6	Conselho da Unidade Transversal de Ensi	1		coordenação do curso	1
15	estudantes com necessidades especiai		4	unidade(s) curricular(es) isolada(s)	10		comissão de creditação do curso	1

Figura 2 – Excerto de ficheiro Excel contendo clusters

No caso de várias palavras, em vez de pesquisar apenas a palavra em si foi pesquisada uma parte da palavra com um asterisco, o que no AntConc significa que a pesquisa é feita para todas as palavras começadas com a porção de palavra que figura antes do referido asterisco. Esta técnica foi maioritariamente empregue apenas para pesquisar simultaneamente por uma palavra flexionada no singular e no plural, ainda que haja situações em que são possíveis mais formas derivadas dessa porção de palavra. A título de exemplo, ao pesquisar por “unidade\*”, apareceram *clusters* incluindo “unidade” e “unidades”; por sua vez, ao pesquisar por “certifica\*”, apareceram *clusters* incluindo as palavras “certificado”, “certificados”, “certificação” (e também a forma verbal “certifica”, que nesta situação não tem relevo).

Em conjunto com a função de *clusters*, começou a ser utilizada a função de *concordance*, a qual permite a visualização de uma palavra (ou conjunto de palavras) em todos os contextos em que ocorre no *corpus* através da denominada KWIC (Key Word In Context). Esta é a função que melhor permite tanto recolher marcadores de contexto definitório, como encontrar os próprios contextos definitórios, inclusivamente porque é possível definir o número de caracteres que é exibido à esquerda e à direita da palavra selecionada para melhor visualizar o contexto, sendo que acima de cerca de 115 caracteres de cada lado já não é possível a visualização completa da linha de texto, pelo que apenas será frutífero definir um número de caracteres abaixo deste valor. Assim sendo, constatou-se no decurso deste trabalho que o valor ideal se encontrava, dependendo da situação, entre os 80 e os 100 caracteres. Também foi possível, através desta função, encontrar outras palavras de relevo que não tinham sido inseridas no documento Excel, mas que foram úteis à pesquisa por potenciais sinónimos.

O potencial de sinonímia foi discernido através de algumas deduções envolvendo, por exemplo, palavras que têm significados semelhantes na língua em geral (como “internacional” e “estrangeiro”), ou palavras cujos contextos definitórios permitiram fazer essa ligação, ou ainda conhecimento prévio da mestranda acerca do funcionamento da própria UA (como será observado nas palavras “créditos” e

“ECTS”). É de notar que apesar de estas e outras deduções terem revertido em alguns resultados positivos relativamente à sinonímia, também resultaram em muitos resultados inconclusivos e negativos, pelo que este se revelou ser um trabalho bastante moroso.

Para além das funcionalidades já mencionadas, ao selecionar uma das entradas que aparecem na *concordance*, o AntConc disponibiliza a vista dessa entrada no todo do documento no qual figura, ou seja, sendo o caso de se pretender visualizar ainda mais contexto em torno da(s) palavra(s) escolhida(s), é assim possível visualizar uma janela que contém ao mesmo tempo cerca de 21 linhas do documento, podendo depois navegar-se pelo resto do documento.

A partir da pesquisa auxiliada por estas três funções, foram sendo recolhidos marcadores de contexto definitório que pudessem ajudar na procura de definições/contextos definitórios, e até de termos relevantes para a investigação não encontrados anteriormente. É de notar que estes marcadores podem ser palavras, na sua maioria formas verbais, e também símbolos, como se verá no parágrafo seguinte.

Não foi possível encontrar muitos destes marcadores, o que é negativo não só porque estes auxiliariam ao bom desenvolvimento do trabalho, nomeadamente na procura de definições e outros termos, como já foi referido acima, mas também porque é representativo das lacunas do *corpus*, o que é compreensível dada a sua pequena dimensão. Os marcadores encontrados em português foram os seguintes: *consiste*; *corresponde*; *sendo considerado/a(s)*; *composto/a(s) por*; *compete*; *constituído por*; *parte de*; *doravante designado/a*; *ou*<sup>15</sup>; *é*; *()* [parêntesis curvos]; *–* [travessão]. Já em inglês, os marcadores encontrados foram os seguintes: *consists of*; *the mission of*; *made up of*; *combines*; *means*; *(has been) set up as*; *purpose of*; *part of*; *is*; *()*; *–*. Salienta-se que alguns destes marcadores em inglês são utilizados em conjunto com a forma verbal *is*, mas não é pertinente apresentar sempre a forma verbal com os marcadores, pois as pesquisas pelos diferentes marcadores incluem a forma verbal quando é esse o caso, e vice-versa, levando a que a pesquisa seja completa e extensiva.

### 2.3. ANÁLISE DOS DADOS

Através da pesquisa utilizando conjuntamente os métodos referidos no ponto anterior, foi possível chegar a uma série de pares, trios, e até um conjunto de cinco termos cujos contextos definitórios

---

<sup>15</sup> “ou” apenas pode ser considerado um marcador de sinonímia em condições muito específicas, pois sendo uma conjunção disjuntiva, é maioritariamente de oposição. Geralmente, pode ser indicativo de sinonímia se não for utilizado com artigos nem com preposições, e dependendo do contexto em que se encontra.

permitiram inferir a sua sinonímia, e que foram organizados nas tabelas que se seguem, uma para cada língua. Para os casos particularmente interessantes, serão apresentados os contextos definitórios, sendo que alguns dos conjuntos serão abordados principalmente na parte 3 devido à sua pertinência para o desenvolvimento daquilo que foi proposto acima, nomeadamente a questão da sinonímia, a realização de um mapa conceptual e de uma proposta de ficha terminológica.

*Tabela 7 – Sinónimos retirados do corpus em português*

Incubadora de Empresas	IEUA	
Estudantes internacionais	Estudantes estrangeiros	
Unidade Orgânica de Ensino e Investigação	Unidade Orgânica	
Escola Doutoral da Universidade de Aveiro	Escola Doutoral	
Classificação final	Nota final	
Unidade Integrada de Formação Continuada	UINFOC	
Serviços de Ação Social Aveiro	SASUA	
1º ciclo	Primeiro ciclo	1.º ciclo de estudos
2º ciclo	Segundo ciclo	2.º ciclo de estudos
3º ciclo	Terceiro ciclo	3.º ciclo de estudos
ECTS	Créditos ECTS	
Ano letivo	Ano escolar	

*Tabela 8 – Sinónimos retirados do corpus em inglês*

University of Aveiro Incubator	Business Incubator	IEUA		
International students	Foreign students			
Teaching and Research Organic Unit	Organic Unit			
Doctoral School of the University of Aveiro	Doctoral School			
Final course score	Final classification of the course			

Integrated unit for continuous training	Integrated unit of continuing education	Integrated continuous training unit	Integrated continuous education unit	UINFOC
Aveiro Social Services	Social action services	SASUA		
1 <sup>st</sup> cycle	First cycle	1 <sup>st</sup> study cycle		
2 <sup>nd</sup> cycle	Second cycle	2 <sup>nd</sup> study cycle		
3 <sup>rd</sup> cycle	Third cycle	3 <sup>rd</sup> study cycle		
ECTS	ECTS credits			
START program year zero	Year zero START program			
Specialization course	Specialist course(s)			
PhD	Doctorate			
International Relations Department	International Relations Office			

O primeiro aspeto em evidência é o facto de terem sido encontrados mais casos de sinonímia em inglês do que em português, o que na sua grande maioria se deveu à intervenção de vários tradutores na tradução do *corpus*; o facto de haver vários tradutores implica que cada um utiliza os termos que considera mais adequados, levando à utilização, muitas vezes, de termos diferentes para um mesmo conceito – sinonímia discursiva. Este fenómeno será abordado em maior pormenor no ponto 3.1.

Antes de mais, é relevante referir que, mais uma vez devido à falta de uma ferramenta para unificar as escolhas dos vários tradutores, observou-se a ocorrência de formas pertencentes ao inglês britânico e ao inglês americano. Pesquisando, por exemplo, pela forma “enrol\*” surgiram 68 ocorrências na *concordance*, enquanto ao pesquisar “enroll\*” surgiram 33 ocorrências na funcionalidade, pelo que se pode concluir que há 33 ocorrências da forma com o grafismo duplo (forma em inglês americano) e 35 ocorrências da forma com o grafismo único (forma em inglês britânico). Para confirmar este acontecimento, considerou-se conveniente recolher mais do que um exemplo. Pesquisando, então, por “specializ\*” surgiram 18 ocorrências; contudo, não seria fidedigno pesquisar por “specialis\*”, pois nos resultados seria incluído “specialist(s)”, o que não é relevante para esta questão, pelo que, dado que as ocorrências da forma em inglês americano eram apenas 18, optou-se por observar quais as palavras existentes nestes resultados e pesquisá-las grafadas em inglês britânico. Portanto, foram pesquisadas as palavras “specialised” e “specialisation”, resultando num total de 14 ocorrências. A partir destes dois exemplos, é possível concluir que não se trata apenas de um lapso pontual e que, de facto, foram utilizadas palavras em ambas as variantes ao longo de todo o *corpus*, sem haver predominância de nenhuma delas.

Para além disso, é pertinente referir a situação particular da recorrente utilização de “masters” em vez de “master’s”. A forma de escrever esta palavra que é mais aceite, em geral, em inglês, é com o apóstrofo indicativo do possessivo<sup>16</sup>; contudo, a forma que é menos aceite, a sem apóstrofo, é utilizada 70 vezes em todo o *corpus*. Uma breve pesquisa na *internet* revela que existem muitas dúvidas acerca destas duas formas e da sua utilização, o que é justificativo da alta frequência da forma menos aceite. Esta situação apenas está a ser destacada neste trabalho devido ao facto de a forma que é menos aceite ser bastante mais frequente do que a forma que é mais aceite, a qual apenas é utilizada 12 vezes.

Analisando agora as tabelas dos conjuntos de sinónimos recolhidos, foi possível notar várias coisas: em primeiro lugar, foram identificados bastantes conjuntos em comum entre as duas línguas, onze no total, sendo que em português apenas foi recolhido mais um conjunto de sinónimos e em inglês foram recolhidos mais quatro conjuntos; em segundo lugar, nos conjuntos em inglês, quer os que são em comum com os em português quer os que são distintos, notou-se que há uma maior ocorrência de mais do que dois sinónimos para um conceito, o que é novamente demonstrativo da intervenção de vários tradutores sem uma ferramenta unificadora.

Dado o *corpus* utilizado ser um *corpus* paralelo, implicando que todo o texto do *corpus* em inglês seja diretamente equivalente ao do *corpus* em português por via de tradução, assume-se que o contexto definatório para um conjunto de sinónimos numa das línguas seria o mesmo, mas traduzido, na outra língua, eliminando assim a necessidade de apresentar, quando for o caso, os contextos definitórios em ambas as línguas.

Houve, no entanto, vários casos distintos relativamente à verificação da relação de sinonímia que merecem ser aqui destacados.

Primeiramente, um conjunto de três sinónimos, que ocorreram em ambas as línguas, os quais praticamente não necessitam de contexto definatório – o trio “1.º ciclo”, “primeiro ciclo”, e “1.º ciclo de estudos” (entenda-se que este caso é representativo dos dois trios semelhantes, mas relativos ao segundo e terceiro ciclo; consultar as tabelas 7 e 8 em caso de dúvida). Em primeiro lugar, é evidente que a utilização do numeral ou da palavra por extenso não altera o referente do termo, tendo por isso automaticamente uma relação de sinonímia. No que toca à forma mais extensa e à sua relação com as outras duas, é possível verificar que se trata de um caso de elipse consultando o contexto definatório de “primeiro ciclo” – “ciclo de estudos conducente à obtenção do grau de licenciado” –, pois este contém a expressão “ciclo de estudos” na sua definição, ficando assim claro que se trata do mesmo conceito; ainda assim, para erradicar qualquer dúvida, temos “1.º ciclo de estudos” inserido no seguinte excerto do

---

<sup>16</sup> Consultar, por exemplo, <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/master-s> ou <https://www.grammarly.com/blog/masters-degree/> [acedido a 28/09/2021].

Regulamento de Estudos da UA apresentado na figura 3, excerto este que não sendo um contexto definitório direto serve como tal, pois o termo em questão é o título de uma secção, indicando que tudo o que vem abaixo lhe diz respeito:

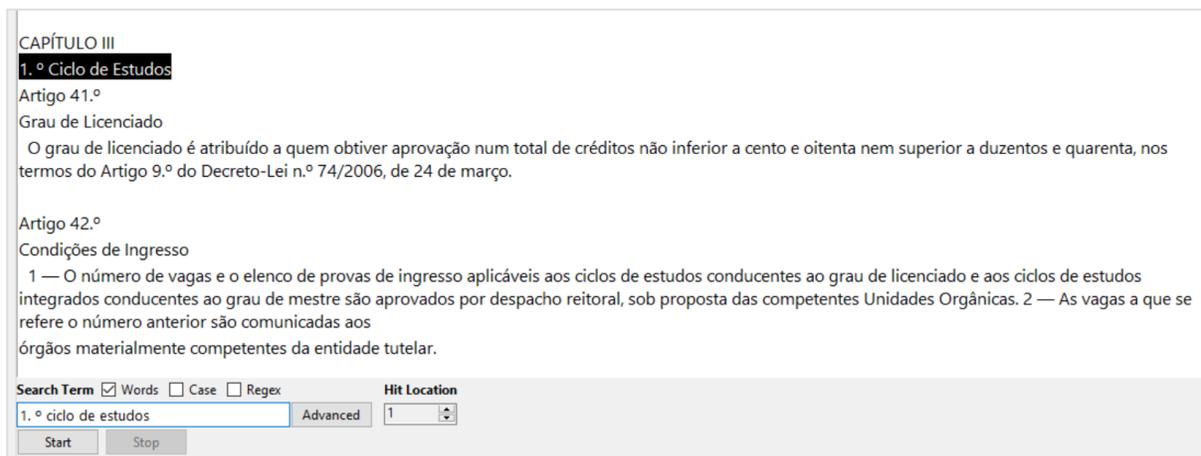


Figura 3 – Contexto definitório de “1.º ciclo de estudos”

Assim, pode ser inferido que o 1.º ciclo de estudos leva à obtenção do grau de licenciado, o que corresponde exatamente à definição de “primeiro ciclo”.

De seguida, o caso de dois conjuntos (quatro contando com os equivalentes em inglês) cuja sinonímia pôde ser comprovada não pelo seu contexto definitório, mas por um marcador de contexto definitório, o qual foi utilizado para ambos os conjuntos. O marcador em questão é “doravante designada”, que assinala então a sinonímia em “Escola Doutoral da Universidade de Aveiro doravante designada por Escola Doutoral” e “Unidade Orgânica de Ensino e Investigação, doravante designada Unidade Orgânica”.

Outro caso em que um marcador estabelece expressamente a relação de sinonímia entre dois termos foi o de “ano letivo” e “ano escolar”, sendo o marcador em causa a conjunção “ou”. Apesar de o marcador ser, na maioria dos casos, um indicador de exclusão ou de alternativa, pode ocasionalmente ser indicativo de sinonímia. O excerto que contém os dois termos é o seguinte: “Nas universidades portuguesas o ano escolar ou ano letivo está dividido em semestres”. Pela formação da frase pode-se inferir que, como foi dito, a conjunção indica que “ano escolar” e “ano letivo” têm uma relação de sinonímia. Como esta conjunção disjuntiva pode suscitar dúvidas, e caso se considere que o excerto não é suficientemente explícito a justificar esta relação, pode recorrer-se ao *corpus* em inglês. Pesquisando neste *corpus* o excerto correspondente ao apresentado acima, observa-se que apenas é utilizado um termo, não havendo por isso qualquer espaço para dúvida: “In Portuguese universities, the academic year is divided into semesters”.

Em semelhança à resolução do caso anterior, a relação entre “International Relations Office” e “International Relations Department” também foi verificada através de uma pesquisa no *corpus* da outra língua, neste caso, no *corpus* em português. A relação de sinonímia entre os dois foi inicialmente inferida devido ao facto de as duas primeiras palavras de cada termo serem as mesmas; é evidente que este facto não significa necessariamente que haja sinonímia, mas pode ser um indício a seguir, especialmente porque “office” e “department” podem ser palavras próximas no seu significado. Assim sendo, seria preciso verificar primeiro os contextos em que aparecem os termos em questão, visíveis na figura 4, para procurar contextos definitórios.

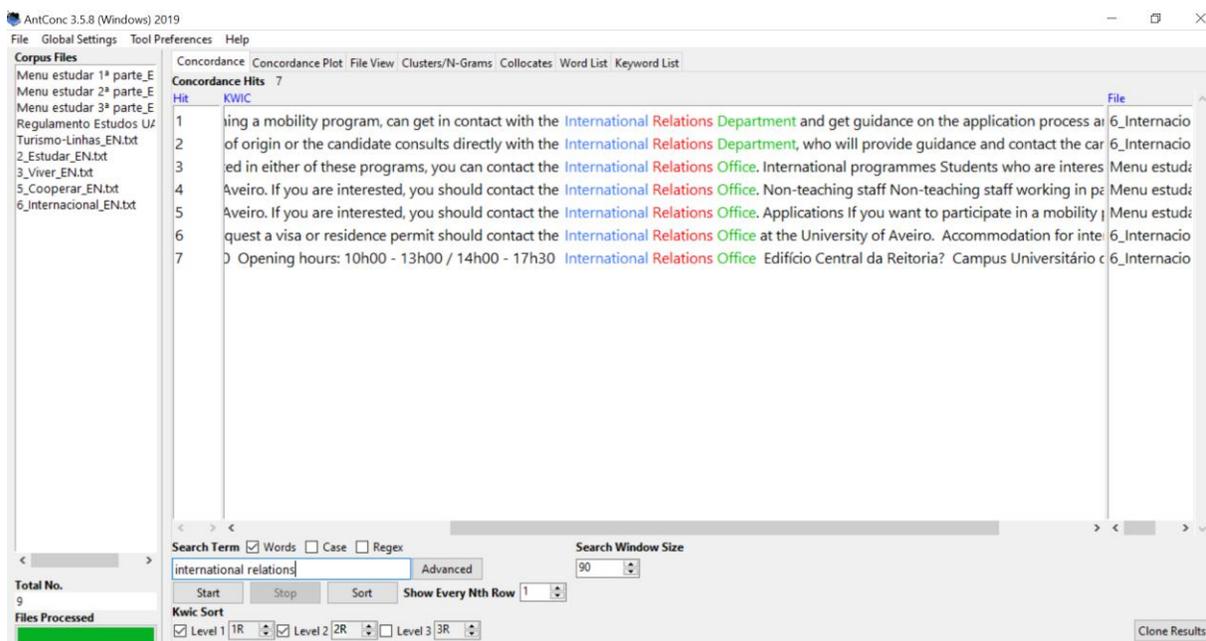


Figura 4 – Janela contendo os resultados de concordance dos termos “International Relations Department” e “International Relations Office”

Ainda que se tenha encontrado alguma informação acerca destes termos, nomeadamente que estão ligados a programas de mobilidade, a informação não foi suficiente para comprovar a relação de sinonímia. Por este motivo, foi necessário recorrer ao *corpus* em português para encontrar os termos equivalentes a estes e verificar se, como no caso anterior, apenas foi utilizado um termo ou se de facto foram utilizados dois termos, que se referem a conceitos diferentes. Assim, fazendo uma tradução literal das primeiras duas palavras dos termos (“international relations”), foi feita a pesquisa na função *concordance* do AntConc por “relações internacionais”, pois os termos equivalentes em português incluiriam estas duas palavras, sendo que o potencial de variação estará na palavra que as precede. A pesquisa foi efetuada com a ordenação dos resultados pela primeira e segunda palavra à esquerda (1L e 2L), de modo a destacar a referida palavra precedente, revertendo nos resultados visíveis na figura 5.

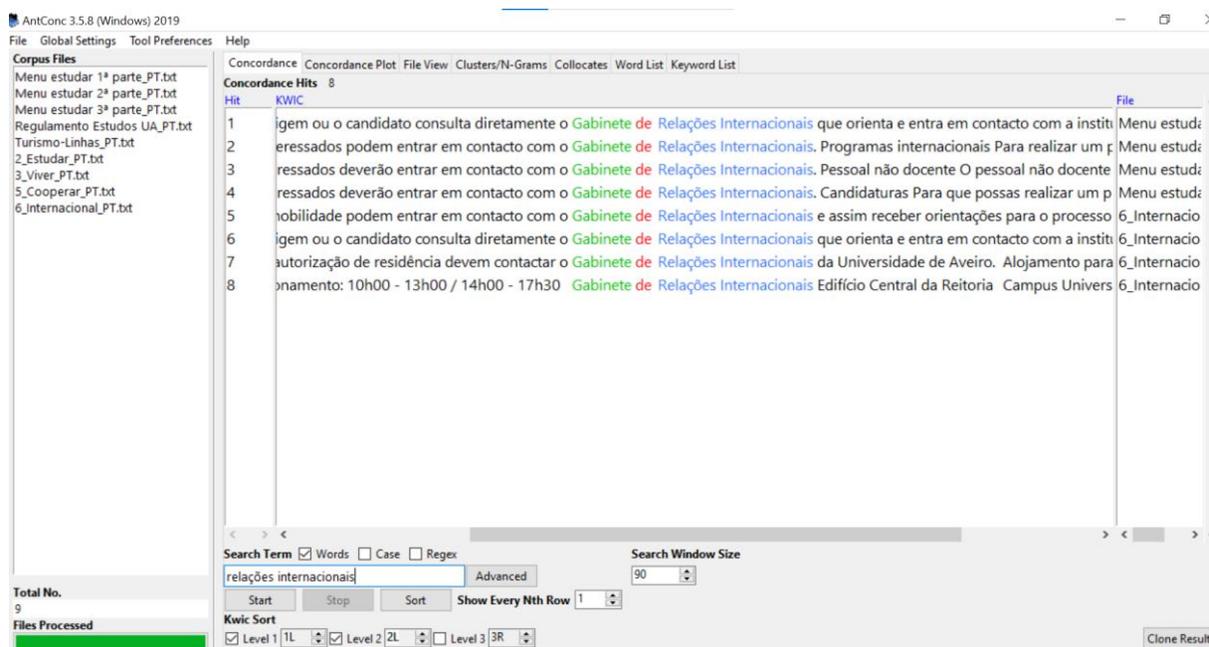


Figura 5 – Janela contendo os resultados de concordance a partir da pesquisa por “relações internacionais”

Pela observação dos resultados de *concordance*, é possível concluir que em português apenas é utilizado o termo “Gabinete de Relações Internacionais”, quando em inglês são utilizados os dois termos em questão. A partir destas observações pode-se, portanto, inferir que “International Relations Office” e “International Relations Department” são utilizados para referir o mesmo conceito, pelo que têm uma relação de sinonímia.

Existe também o caso de “PhD” e “doctorate”; este caso é explicitamente ilustrativo de sinonímia discursiva, pois mesmo dentro do *corpus* trabalhado apenas são sinónimos em função do contexto em que se encontram (o que será explorado mais extensivamente no ponto 3.1.). Ambos os termos são utilizados, no *corpus*, em conjunto com outras palavras para formar novos termos (por exemplo “PhD degree”, “PhD program” e “doctorate program”). Ainda que fosse possível encontrar contextos definitórios suficientes para deduzir que se referem ambos ao 3º ciclo de estudos, não se encontrou suficientes para todos os termos contendo “PhD” e “doctorate” de modo a conseguir comprovar a sua sinonímia, pelo que se optou por tirar novamente proveito do *corpus* paralelo bilingue para conseguir encontrar uma resposta. Assim, ao pesquisar pelas localizações de ocorrências de “PhD” e “doctorate” no *corpus* em português, verificou-se que ambos os termos são equivalentes a três palavras em português – “Doutor”, “doutoral” e “doutoramento” –, dependendo das colocações que ocorrem com elas. Como são, portanto, utilizados como equivalentes para exclusivamente três palavras, fica assim estabelecida a sua relação de sinonímia.

Mais um caso semelhante aos anteriores é o de “specialization course” e “specialist course(s)”. Como o processo já foi descrito pormenorizadamente no exemplo anterior, este será abordado

sinteticamente. Antes de avançar, é necessário notar que o termo “specialist course(s)” é apresentado com o “s” parentético indicativo da possibilidade de ocorrência da forma no plural porque apenas existe uma ocorrência deste termo, a qual está no plural, mas admite-se que seja mera casualidade e que o termo exista no singular; como o termo apresentado como sinónimo deste está listado no singular, optou-se então por incluir este assim escrito, para melhor corresponder com o seu sinónimo e para estar de acordo com a norma de elaboração de termos, que é no singular. Avançando, o contexto definitório de ambos apontava para que se referissem de facto ao mesmo conceito, mas para eliminar quaisquer dúvidas recorreu-se às localizações onde ocorrem estes termos no *corpus* em português para verificar se era utilizado um mesmo termo para os dois ou se havia um termo equivalente para cada um. Observou-se que em português é exclusivamente utilizado “curso(s) de especialização”, inclusivamente na localização equivalente da única ocorrência de “specialist courses”, levando à conclusão de que são, de facto, sinónimos, e de que este é mais um caso resultante da pluralidade de tradutores.

Por fim, o caso da relação entre “créditos ECTS” e “ECTS” (e os equivalentes em inglês). À partida, o facto de um dos termos incluir o outro é um bom indicativo de uma possível relação de sinonímia. É de salientar, antes de avançar, que o termo “créditos” também existe no *corpus*, mas, a partir de conhecimento prévio da mestranda obtido através da familiarização com a organização e estrutura da UA (proveniente da realização do ponto 1.6.), foi possível discernir que “créditos” e “ECTS” referem-se a conceitos diferentes, sendo que o primeiro é referente ao valor quantitativo das unidades atribuídas a cada unidade curricular, e o segundo é referente ao sistema de creditação como um todo, como ser verificado ao pormenor no parágrafo seguinte.

Retomando, portanto, o caso em questão, pode começar-se por procurar qual o significado da sigla que figura em ambos os termos. Este não se encontra no *corpus*, mas através de uma breve pesquisa na *internet* é possível encontrá-lo; as letras da sigla representam “European Credit Transfer and Accumulation System”<sup>17</sup>, sendo este, então, um sistema de créditos. Na página de onde foi retirada esta informação, observa-se que, quando se pretende referir as unidades de crédito deste sistema, é utilizado o termo “ECTS credits” [equivalente a “créditos ECTS” em português]; porém, como é possível analisar na figura 6, de um total de oito ocorrências no *corpus* em português, “ECTS” é utilizado no lugar de “créditos ECTS” em cinco delas, apenas sendo utilizado o termo completo em uma ocorrência, e noutra

---

<sup>17</sup> Retirado de [https://ec.europa.eu/education/resources-and-tools/european-credit-transfer-and-accumulation-system-ects\\_en](https://ec.europa.eu/education/resources-and-tools/european-credit-transfer-and-accumulation-system-ects_en) [acedido a 30/09/2021]. Em português é “Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos” – <https://www.ua.pt/pt/gri/page/5786>.

ainda ser utilizado “unidades ECTS”, a qual não irá ser considerada por apenas ter uma ocorrência e por ser formada a partir de uma compreensão errada do significado de “ECTS”.

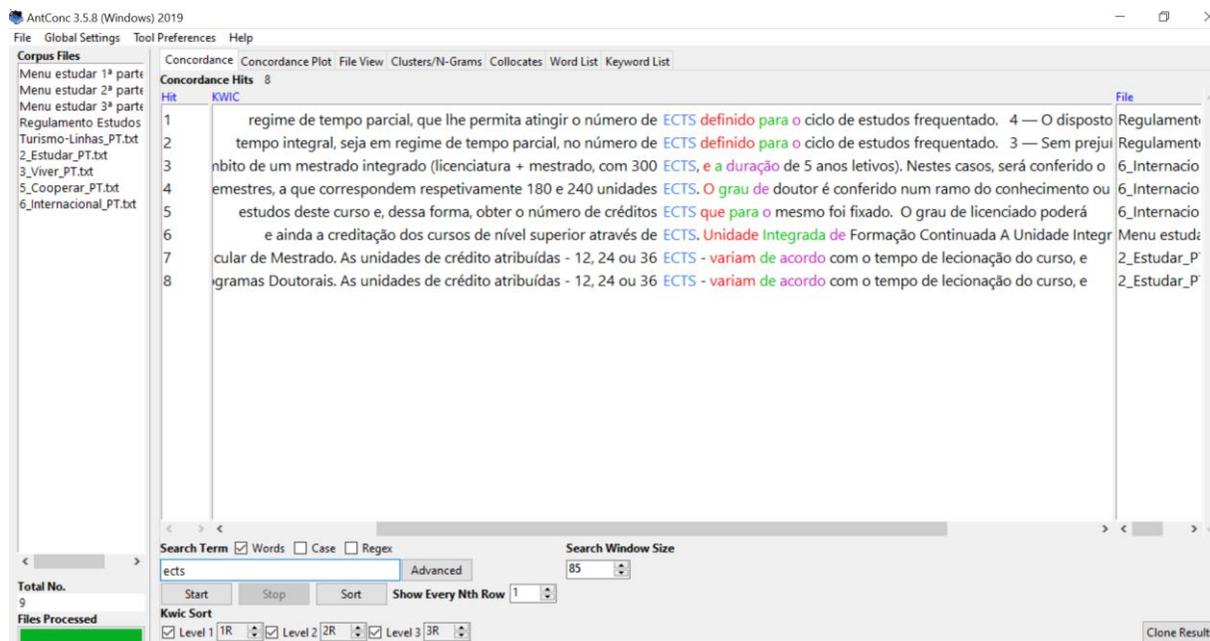


Figura 6 – Janela contendo os resultados de concordance do termo “ECTS”

Conclui-se, portanto, que apesar de “ECTS” ser utilizado erroneamente, sendo empregue para referir o valor quantitativo das unidades de crédito, será, neste trabalho, considerado como termo equivalente a “créditos ECTS” pela sua elevada frequência e pela intenção da sua utilização; num futuro em que se normalize a terminologia relativa à UA aqui abordada e a restante que não foi abrangida pelo escopo deste trabalho, nomeadamente através da base de dados TermUA, espera-se que esta variação seja eliminada, passando a utilizar-se apenas o termo “créditos ECTS” quando se refere às unidades de crédito, e o termo “ECTS” apenas quando se refere ao sistema no seu todo. Posto isto, considera-se que “ECTS”, na sua utilização observada no *corpus*, tenha uma relação de sinonímia, claramente discursiva, com “créditos ECTS”.

### 3. RESULTADOS

Neste terceiro ponto, particularmente no ponto 3.1., pretende-se analisar mais pormenorizadamente os conjuntos de sinónimos que sejam especialmente relevantes para a questão terminológica da sinonímia mencionada acima, nomeadamente a influência que a intervenção de vários

tradutores tem no texto de chegada e na própria qualidade da tradução. Já foram feitas algumas observações acerca desta questão na análise dos dados, pelo que essas observações irão ser reaproveitadas e aprofundadas no ponto que se segue; para esse efeito, apenas serão analisados extensivamente conjuntos que ainda não tenham sido abordados, e as observações acerca da sinonímia do ponto anterior serão daí retiradas sem repetição em pormenor dos conjuntos que as originaram.

Após esta reflexão, avançar-se-á para uma abordagem ao termo “Unidade Orgânica de Estudos e Investigação”, incluindo a elaboração de um mapa conceptual que represente o respetivo conceito, bem como a criação de uma proposta de ficha terminológica, juntamente com a criação de uma definição para o mesmo. Foi selecionado este termo porque, aquando da análise do *corpus*, não foi encontrada qualquer definição para ele, o que é uma lacuna devido ao papel basilar do respetivo conceito na estrutura da Universidade de Aveiro.

Através do primeiro subponto, pretende-se chamar a atenção para os desafios de recorrer a vários tradutores sem que haja uma ferramenta que ajude a unificar as escolhas de tradução, fomentando assim a discussão acerca da importância deste tipo de ferramentas, especialmente em grandes projetos, e consequentemente a importância do desenvolvimento de bases de dados terminológicas de suporte a essas tarefas, tais como a TermUA.

Através do segundo subponto pretende-se não só criar uma proposta de definição para um conceito basilar da Universidade de Aveiro, como elaborar um exemplo de uma ficha terminológica, que poderá inclusivamente vir a ser utilizado aquando do desenvolvimento da TermUA.

Inicialmente, pretendia-se apenas fazer uma reflexão extensiva e aprofundada acerca da questão da sinonímia, mas aquando do processamento do *corpus* no AntConc, foi-se chegando à conclusão de que o *corpus* era demasiado pequeno e demasiado pobre em termos terminológicos (e, consequentemente, em termos de sinonímia) para fundamentar a reflexão pretendida, pelo que se optou por, com base no trabalho realizado a partir dos resultados obtidos no processamento do *corpus*, incidir sobre as duas vertentes já mencionadas.

### **3.1. SINONÍMIA**

Há dois casos que são resultados mais extremos da intervenção de vários tradutores, e que serão apresentados abaixo, para que de seguida se possa tirar conclusões acerca da sinonímia observada no curso deste trabalho.

Salienta-se em primeiro lugar o caso peculiar do termo “Unidade Integrada de Formação Continuada” e das respetivas traduções para inglês<sup>18</sup>. Para além da existência, em ambas as línguas, de uma sigla, “UINFOC”, que será um sinónimo para o termo na sua forma por extenso, existem em inglês quatro termos diferentes para este conceito – “Integrated unit for continuous training”, “Integrated unit of continuing education”, “Integrated continuous education unit” e “Integrated continuous training unit”. Os quatro termos têm elementos em comum entre eles – todos incluem as palavras “unit” e “integrated”, três utilizam “continuous” e o quarto “continuing”, que são palavras da mesma família, e dois utilizam “education” e os outros dois “training”; pode-se perceber que, sendo palavras diferentes, têm elementos de significado em comum. Para além disso, a ordem em que os elementos que compõem a expressão são apresentados no termo também varia entre os quatro; tudo isto leva à inevitável conclusão de que a existência dos quatro é consequência da intervenção de vários tradutores sem haver uma ferramenta de suporte que lhes permitisse utilizar uniformemente um termo que correspondesse ao conceito; ora, não tendo havido recurso a uma ferramenta que pudesse permitir a utilização conjunta e a criação da(s) respetiva(s) memória(s) de tradução, o termo em inglês fica ao critério da experiência e da própria identidade do tradutor em causa, resultando na observada variação. Para todos estes termos, há como contexto definatório a associação à sigla “UINFOC” através de travessões ou de parêntesis, o que comprova que se trata de termos referentes ao mesmo conceito.

Em segundo lugar, o caso das traduções de “programa START ano zero”. Para além deste termo, no *corpus* em português é possível encontrar o termo “programa START”; inicialmente, foi posta a hipótese de esta ser uma forma elipsada do termo acima, mas pelo pouco contexto disponível relativo à mesma, foi possível notar a falta de um elemento base do conceito em questão. Isto é, sendo o contexto definatório de “programa START ano zero” “um programa modular que visa a preparação de estudantes internacionais para o Concurso Especial de Acesso e Ingresso do Estudante Internacional nos ciclos de estudos de Licenciatura e Mestrados Integrados da Universidade de Aveiro (UA) e a preparação para a posterior frequência desses cursos”, e o de “programa START” “cursos de preparação para acesso e frequência do ensino superior”, a falta do elemento “estudantes internacionais” assinala uma diferença indubitável entre os conceitos. Assim, mesmo com pouco contexto definatório, foi possível excluir esta hipótese de sinonímia. Contudo, passando para o *corpus* em inglês, existem dois termos sinónimos para este conceito – “START program year zero” e “Year zero START program” –, sendo que a sua relação de sinonímia é comprovada não só pelos seus contextos definitórios como pela comparação com o *corpus* em português (dado que neste apenas é utilizado um termo quando em inglês são utilizados dois). Como

---

<sup>18</sup> Salienta-se que o nome desta unidade foi alterado, denominando-se presentemente “ContinUA – centro para a aprendizagem ao longo da vida”; contudo, para a realização deste trabalho, apenas interessa o *corpus* disponibilizado, no qual figura, como observado, a terminologia antiga. A página do ContinUA pode encontrar-se em <https://www.ua.pt/pt/continua> (acedido a 20/10/2021).

acontece em parte no caso anterior, a diferença entre estes dois termos é apenas em termos da ordem dos elementos que compõem a expressão; num deles os elementos “START program” ocorrem no início do termo e no outro ocorrem nas posições finais. Posto isto, é evidente que um dos termos segue mais literalmente o termo em português, apenas trocando a ordem dos elementos “START” e “program” em relação ao português, enquanto o outro segue a formação mais natural de termos e/ou locuções em inglês, invertendo, portanto, a ordem dos outros elementos como explicado acima. A partir destas observações, é possível concluir que a existência dos dois termos se deve unicamente à intervenção de vários tradutores, como em tantos casos já abordados anteriormente.

Retomando o caso de “PhD” e “doctorate”, salienta-se que o termo “doctorate” ocorre maioritariamente no Regulamento de Estudos da UA, enquanto o termo “PhD” ocorre exclusivamente nos textos retirados do portal *online* (ver anexos 12 e 13 para visualizar a distribuição dos termos nos documentos do *corpus*), o que indica que, no âmbito do *corpus* analisado, a escolha entre a utilização de um ou outro depende fortemente da natureza do texto em que se encontra, sendo, portanto, “doctorate” utilizado quando se trata de textos mais formais e mais especializados, e “PhD” utilizado quando o texto é menos especializado e mais ligeiro. Tendo em conta esta informação, é visível que estes termos são sinónimos discursivos, pois a sua utilização depende inevitavelmente do contexto em que se encontra, ou seja, do tipo de texto em questão, do público-alvo para quem é dirigido o discurso, etc.

Ao fim da recolha de todos estes dados, neste ponto e no ponto 2.3., chega-se à conclusão de que excluindo os casos em que os sinónimos existem na forma de elipses, siglas ou acrónimos, e ainda variações entre numeral e escrita por extenso, a maioria dos restantes casos são de sinonímia discursiva fabricada pelos vários tradutores que traduziram o *corpus* de partida, ou antes, pela sua intervenção conjunta, sem que houvesse uma ferramenta que permitisse a consulta e conseqüente escolha do termo correspondente a cada conceito. Existem ainda os casos que não contam como sinónimos por utilizarem palavras que suscitam dúvidas quanto à sua utilização [“masters”] e por pertencerem a diferentes variantes de inglês, mas que também ocorreram devido a esta questão da pluralidade de tradutores.

A realidade é que mesmo quando há apenas um tradutor a realizar um determinado trabalho, este pode incorrer nestas falhas e, por exemplo, utilizar vários termos para um conceito se não organizar e sistematizar a terminologia relativa ao trabalho em questão de modo a utilizá-la consistentemente e corretamente. Por conseguinte, quanto mais tradutores houver a intervir num trabalho sem a referida ferramenta de auxílio à tradução, maior será a probabilidade de ocorrência destas falhas.

O problema desta situação não é simplesmente a criação em si de sinónimos discursivos em textos especializados que de outra maneira não existiriam; como esta sinonímia não existe num vácuo, acarreta obrigatoriamente um conjunto de conseqüências. Esta sinonímia que podemos designar como ‘fabricada’ poderá levar a maiores dificuldades, ou mesmo a falhas, de comunicação: não só alguns dos termos criados não têm definição nem sequer contexto definitório algum que permita a sua compreensão completa por parte de quem lê, como se pode gerar confusão acerca de qual o termo correto a utilizar

para um determinado propósito comunicativo, dado não se perceber se existe diferença entre os termos ou não, criando assim questões acerca do motivo da coexistência de ambos.

Deste modo, uma base de dados terminológica como a TermUA permite quer aos tradutores quer aos outros utilizadores, sejam estes colaboradores da Universidade de Aveiro ou pessoas externas ligadas à área académica, a consulta e escolha dos termos, bem como das respetivas traduções e definições, de modo a otimizar a comunicação, a assegurar que não são criados novos termos indevidamente, e a garantir que o conhecimento não é alterado e que é transmitido da melhor maneira possível.

Algumas das situações que foram aqui salientadas deverão ser tidas em conta aquando da elaboração da TermUA, ou, eventualmente, levar a uma reformulação dos textos pertencentes ao *corpus* de chegada aqui trabalhado, para que variações como “masters”, as variantes de inglês, ou os vários termos utilizados para a tradução de “Unidade Continuada de Formação Continuada” sejam eliminadas ou corrigidas, pois não existe justificação terminológica para serem utilizadas.

Geralmente, quanto mais especializado for o texto a traduzir, menos provável será a ocorrência destas variações, devido não só à maior complexidade dos termos, que os torna mais distinguíveis, mas também à presença mais frequente de ferramentas de auxílio à tradução; contudo, quanto mais especializado for o texto e o género a que ele pertence, mais grave e potencialmente perigoso será este tipo de situações – veja-se, por exemplo, no género textual da saúde, no qual a criação ou alteração de um termo que não está normalizado, ou simplesmente a utilização de um termo incorreto, pode ter consequências negativas no tratamento e, consecutivamente, na saúde dos pacientes.

### **3.2. UNIDADE ORGÂNICA DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO**

A última questão a ser explorada neste trabalho é a do termo “Unidade Orgânica de Ensino e Investigação” (doravante referido como “Unidade Orgânica” por motivos de brevidade). Este termo foi identificado no decurso do processamento do *corpus*, designadamente no âmbito da recolha de sinónimos; porém, quando se procedeu a uma análise mais aprofundada para se encontrar algum contexto definatório (ainda que o contexto não fosse necessário para a verificação de sinonímia devido à transparência do marcador “doravante designada por”), verificou-se que não existia qualquer contexto. Visto que o *corpus* contém o Regulamento de Estudos da Universidade de Aveiro, o facto de este conceito tão basilar da UA não ter uma definição em língua natural, nem tão pouco ter sido identificado um contexto definatório explícito, foi visto como uma falta substancial.

A mestranda propôs-se a colmatar esta lacuna, começando por reunir, a partir do *corpus*, informação que permitisse inferir as características essenciais do conceito de Unidade Orgânica. No

entanto, dadas as limitações do *corpus*, acabou por recorrer também ao portal *online* da UA<sup>19</sup>, de modo a conseguir reunir informação suficiente para formar um mapa conceptual. Após a criação deste mapa, utilizando a informação recolhida tanto a partir do *corpus* como do portal, criou-se, então, uma proposta de definição em língua natural que representasse o conceito de forma adequada; com esta definição formada, foi igualmente desenvolvido um exemplo de uma ficha terminológica que poderá eventualmente servir de modelo para as fichas da TermUA, se for o caso.

Antes de avançar para os pontos expostos acima, é pertinente sublinhar que também foram encontradas no *corpus* duas traduções para este termo (não considerando o seu sinónimo reduzido), sendo que, porém, uma delas faz parte de uma locução mais complexa, só havendo tecnicamente um equivalente para este termo. Assim sendo, o termo “Unidade Orgânica de Ensino e Investigação” foi traduzido como “Teaching and Research Organic Unit” e “Organic Unit of Education and Research” (ambos com apenas uma ocorrência), sendo que este último não é equivalente ao termo em português, pois é parte da locução “Council of the Organic Unit of Education and Research”. Ainda que não se possa considerar este último, portanto, como um termo equivalente, a existência de duas traduções quando no texto de partida é utilizada uma única locução é consequente da falta de uma tradução normalizada; contudo, pode-se depreender que, havendo um equivalente validado por especialistas para o termo em português, o termo em inglês que designa o “Conselho da Unidade Orgânica de Ensino e Investigação” seria, presumivelmente, construído a partir do equivalente validado pelos especialistas, evitando a duplicidade de termos aqui descrita.

### 3.2.1. Mapa conceptual

Como mencionado acima, foi necessário recorrer ao portal online da UA para reunir a informação possível de modo a criar um mapa conceptual. É de salientar que este mapa é uma proposta da mestranda, devendo ser revisto e validado por especialistas. Parte da informação utilizada para inferir características do conceito e, conseqüentemente, construir o mapa estava, de facto, no *corpus*, mas alguma informação vital apenas foi encontrada no portal, como o facto de ser uma estrutura constituinte da UA que pode pertencer ao subsistema universitário ou ao subsistema politécnico, o que significa que uma unidade orgânica pode ser um departamento ou uma escola politécnica.

Para criar o mapa, foi utilizado o CmapTools<sup>20</sup>, uma ferramenta de criação e partilha de mapas conceptuais. Esta ferramenta permite, portanto, criar de raiz um mapa conceptual, com a possibilidade

---

<sup>19</sup> <https://www.ua.pt/> (acedido a 25/10/2021)

<sup>20</sup> <https://cmap.ihmc.us/> (acedido a 25/10/2021).

de escolher entre algumas opções visuais para as caixas de textos e para as setas. Um dos aspetos mais importantes desta ferramenta é a inclusão de caixas de texto para as relações entre os conceitos, o que permite distinguir entre os vários tipos de relações existentes e organizar devidamente a informação. O mapa conceptual elaborado encontra-se na figura 7.

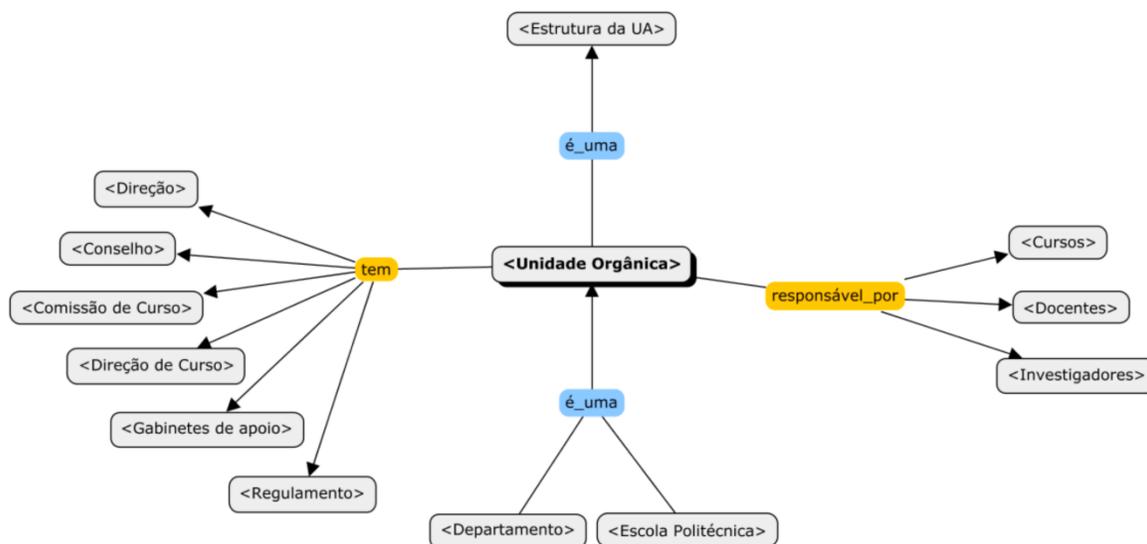


Figura 7 – Mapa conceptual de “Unidade Orgânica”

Para que a informação fosse assimilada mais facilmente, de uma forma mais imediata, as relações hierárquicas foram assinaladas a azul, enquanto as relações não hierárquicas (ou associativas) foram assinaladas a cor-de-laranja.

A informação que foi inserida foi seleccionada mediante a sua importância relativamente ao conceito central, tendo sido dada prioridade aos conceitos mais diretamente ligados ao ensino em si. Desta forma, houve bastante informação que não foi inserida por motivos de prioridade de relevância, nos termos expostos anteriormente: por um lado, os aspetos menos relacionados com o ensino, como o pessoal técnico, administrativo e de gestão, que também são da responsabilidade da Unidade Orgânica; por outro lado, a informação relativa às funções, tal como o facto de uma das responsabilidades da Unidade Orgânica no que diz respeito aos cursos ser a de apresentar o júri que intervirá na defesa de uma dissertação de mestrado.

No caso específico de “Direção”, é pertinente salientar que esta é constituída por um(a) Diretor(a) e uma Comissão Executiva. Esta era informação demasiado minuciosa para incluir no mapa, mas escolheu-se referi-la aqui pois é importante ter conhecimento de que, sem exceção, existe um(a) Diretor(a) e uma Comissão Executiva a formar a Direção da Unidade Orgânica. Para além disso, é

também de esclarecer que a Direção de Curso é composta por três docentes, enquanto a Comissão de Curso é composta pelos docentes da Direção de Curso e, ainda, por um estudante de cada ano do curso.

Aquando da pesquisa pela informação no portal, notou-se uma heterogeneidade na organização, nomeadamente dos órgãos da UA. Todas as unidades orgânicas fazem referência ao Diretor e à Comissão Executiva; há duas que não mencionam o Conselho, ainda que seja imperativo que integrem este órgão. Contudo, os restantes órgãos nem sempre são referidos, pelo que não existem em todas as unidades orgânicas. Para além disso, a categorização dos órgãos não é equivalente em todas as unidades orgânicas – algumas consideram que o Diretor, a Comissão Executiva e o Conselho são órgãos de gestão, enquanto outras apenas consideram os dois primeiros como tal, e outras ainda não têm distinção entre os vários órgãos<sup>21</sup>. Na figura 8 é possível observar, marcado com um “x”, quais as unidades orgânicas que incluem os vários órgãos, e, marcado a amarelo, os casos em que é explicitamente referido que os órgãos em questão são “órgãos de gestão”.

Unidade Orgânica	Diretor(a)	Comissão Executiva	Conselho (da Unidade Orgânica)	Comissões de Curso	Gabinetes/Comissões de apoio
Departamento do Ambiente e Ordenamento	x	x	x		
Departamento de Biologia	x	x	x		
Departamento de Ciências Médicas	x	x	x		x
Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território	x	x	x	x	
Departamento de Comunicação e Arte	x	x	x		
Departamento de Economia, Gestão, Eng. Ind. Turismo	x	x	x	x	x
Departamento de Educação e Psicologia	x	x	x	x	x
Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática	x	x			
Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica	x	x	x		x
Departamento de Engenharia Civil	x	x	x	x	x
Departamento de Engenharia Mecânica	x	x	x	x	x
Departamento de Física	x	x	x	x	
Departamento de Geociências	x	x	x		
Departamento de Línguas e Culturas	x	x	x	x	x
Departamento de Matemática	x	x		x	x
Departamento de Química	x	x	x		x
Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro-Norte	x	x	x	x	x
Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro	x	x	x		x
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda	x	x	x	x	x
Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro	x	x	x	x	

Figura 8 – Unidades Orgânicas e órgãos que mencionam

### 3.2.2. Exemplo de ficha terminológica

A partir do mapa conceptual, foi possível identificar quais as características essenciais deste conceito, mas incluindo apenas a informação absolutamente necessária de modo a que a definição seja concisa. Assim sendo, e considerando que esta é apenas uma proposta da mestranda sujeita a revisão e validação por especialistas, chegou-se à seguinte definição:

<sup>21</sup> Informação retirada a partir de <https://www.ua.pt/pt/departamentos-escolas> (acedido a 26/10/2021).

*Unidade Orgânica de Estudos e Investigação – Estrutura da Universidade de Aveiro, pertencente ao subsistema universitário ou ao subsistema politécnico, que é responsável pelos cursos que ministra e pelos docentes que os lecionam, tendo, para esse efeito, uma Direção e um Conselho próprios.*

Com a definição formada, foi possível avançar para a criação da ficha terminológica, que foi realizada na ferramenta *online* Lexonomy<sup>22</sup> (Měchura, 2017). Esta ferramenta, que funciona através de uma *interface* de conteúdo em XML (eXtensible Markup Language<sup>23</sup> – linguagem de formatação de documentos), permite a criação de dicionários, assim como a sua publicação, sendo que para este trabalho apenas será utilizada para a criação de uma única entrada, que poderá eventualmente servir como modelo para as fichas terminológicas da TermUA. Neste trabalho, apenas será apresentado o produto final, pelo que é de mencionar que o Lexonomy permite a total manipulação não só da microestrutura, nomeadamente quais os campos que figuram na ficha e a sua ordem (sendo que o utilizador tem total liberdade para criar os ditos campos e não apenas escolher entre os que são sugeridos pela ferramenta), mas também da apresentação dos campos, seja em termos de cor, de tamanho de letra, de marcas que os antecedem, ou muitos outros aspetos (ver anexo 14 para visualizar o modo de edição).

Para além disso, o Lexonomy permite a inclusão de etiquetas, como se pode ver na figura 9, indicando, por exemplo, a língua de um equivalente do termo. No caso deste trabalho, foi utilizado um *corpus* bilingue, existindo apenas a língua de partida e uma língua de chegada; porém, se o trabalho fosse multilingue, era possível adicionar os equivalentes do termo em todas as línguas pretendidas, devidamente identificados.

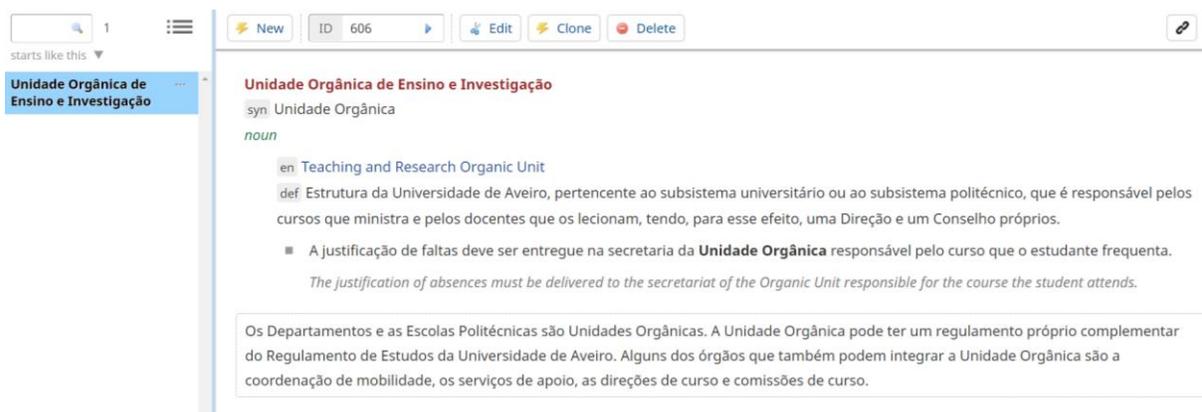


Figura 9 – Ficha terminológica de “Unidade Orgânica de Ensino e Investigação”

<sup>22</sup> <https://www.lexonomy.eu/> (acedido a 25/10/2021)

<sup>23</sup> <https://www.w3schools.com/xml/> (acedido a 25/10/2021)

A microestrutura escolhida, que teve por base tanto informação acerca da eventual microestrutura da TermUA como a consulta da norma ISO 1087-1 (2000), como já foi mencionado acima, inclui os seguintes campos: o termo em português, um sinónimo, a classe gramatical, o equivalente em inglês, a definição, contexto tanto para o termo como para o seu equivalente, e uma nota com informação adicional.

A ordem dos campos foi definida da maneira mais lógica encontrada tendo em consideração o propósito da ficha terminológica e as necessidades do público-alvo. Deste modo, concluiu-se que, tendo esta ficha terminológica sido feita sob os moldes de uma eventual entrada na base de dados terminológica TermUA, o equivalente em inglês teria de ser preponderante relativamente aos restantes campos, pois a descoberta/confirmação de um termo equivalente em inglês será uma das principais razões para consultar a base de dados; após o equivalente, é também de grande importância a definição, de modo a esclarecer o utilizador. Depois disso, considerou-se que o seguimento lógico à definição seria o contexto, dos termos em ambas as línguas, para permitir que o utilizador observe como utilizar o termo numa frase. Por fim, foi incluído um campo de notas contendo alguma informação complementar que possa ajudar a clarificar o conceito junto de quem consulte a ficha terminológica.

O termo “Unidade Orgânica de Estudos e Investigação” e o seu equivalente em inglês têm ambos uma frequência muito baixa no *corpus* – cada um ocorre uma única vez, sendo que esta ocorrência é a que apresenta o sinónimo (consultar ponto 2.3. para rever a ocorrência), não tendo, por isso, pertinência contextual. Por este motivo, considerou-se mais relevante procurar um contexto através de “Unidade Orgânica”, tendo em conta que são sinónimos; como este termo é mais frequente, foi possível escolher um contexto que ilustrasse apropriadamente a sua utilização em texto.

Esta ficha terminológica pretende servir como proposta para aquela que será a estrutura da base de dados TermUA, com o objetivo final de desencadear a normalização terminológica necessária ao bom funcionamento e comunicação, quer interna, quer externa, da Universidade de Aveiro.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Com os resultados obtidos e analisados, é possível fazer uma reflexão final acerca daquilo que foi exposto neste trabalho, principalmente nos pontos 2.3. e 3., ou seja, na Análise de dados, e nos Resultados.

Primeiramente, devido à falta de informação no corpus, nomeadamente a necessária para construir o mapa conceptual e, a partir daí, criar uma definição, foi necessário recorrer ao portal *online* da UA; esta recolha de informação do portal revelou uma dispersão da informação e uma heterogeneidade na

organização do conteúdo. A informação não está categorizada nem organizada da mesma forma, o que implica a coexistência de nomenclaturas diferentes em todo o portal.

De seguida, os conjuntos de sinónimos recolhidos permitem concluir que a sinonímia terminológica parece existir, neste *corpus*, maioritariamente sob a forma de elipses, mas também sob a forma de siglas ou acrónimos, destacando-se ainda o caso particular dos grupos de sinónimos que variam pela escrita por extenso ou por numeral de um elemento do termo. Estes sinónimos terminológicos são intermutáveis entre si independentemente do contexto em que se encontram, pois referem-se exclusivamente a um único conceito. Por outro lado, a sinonímia discursiva existe com maior frequência, neste *corpus*, causada por: hábitos de reformulação ou paráfrase por parte de quem compõe os textos, que implicam a utilização de palavras semelhantes, mas não necessariamente sinónimas; a ausência de normalização terminológica neste domínio; o facto de terem intervindo nesta tradução vários tradutores sem que tivessem recorrido a uma ferramenta de auxílio à tradução que lhes permitisse ter uma base de trabalho comum que impedisse a existência das variações.

Nas áreas de especialidade, e consecutivamente em Tradução especializada, é de extrema importância que a terminologia esteja normalizada e seja organizada e disponibilizada através de recursos como bases de dados terminológicas, glossários, ou outros semelhantes, sendo também benéfica a utilização de memórias de tradução, especialmente quando a tradução a realizar é muito extensa e/ou efetuada por vários tradutores. Em qualquer área de Tradução, e em qualquer trabalho de tradução realizado, é ideal que não haja incoerências, como por exemplo a referência a um único conceito através de expressões variadas; contudo, no que toca à tradução de áreas de especialidade, qualquer variação terminológica, especialmente se for criada pelo tradutor em questão, pode ter consequências graves. Não só a qualidade da tradução em si, como objeto textual, é menor, como a utilização desse texto para o seu propósito, seja na área legal, na área da saúde, ou também na área técnica, pode ter implicações sérias, por exemplo no curso de uma ação legal, no tratamento de um paciente, no desenvolvimento de um dispositivo eletrónico, entre muitos outros.

É assim comprovada a extrema importância da existência de uma base de dados como a TermUA, que normalize a terminologia relativa à Universidade de Aveiro, e também ao ensino superior no geral, organizando-a sistematicamente de modo a facilitar a procura de um termo ou de um equivalente na língua de chegada pretendida, o esclarecimento do significado de um conceito, entre outros. Desta forma, promove-se uma comunicação mais eficiente e menos ambígua, assim como se possibilita a reformulação de plataformas, particularmente do portal *online*, para que sejam organizadas homogeneamente com vista a uma utilização mais intuitiva e acessível.

Para além disso, e necessariamente ligada à criação da TermUA, surge a importância de estabelecer de forma clara e absoluta os significados de conceitos ligados à UA, especialmente aqueles que lhe são centrais, através de definições validadas por especialistas, que serão indispensavelmente inseridas na TermUA. A falta de consenso acerca do completo significado de um conceito, sendo ele

ainda por cima um conceito central, pode levar a mais dispersão, ambiguidade e variação aquando da tradução, todos os fatores mencionados nos parágrafos anteriores.

Assim se conclui que, em áreas de especialidade, a tradução tem de ser complementada por recursos terminológicos, sob o risco de, no mínimo, causar confusão e ambiguidade e, no pior dos casos, causar problemas legais ou de saúde a terceiros. A terminologia ligada à Universidade de Aveiro e ao ensino superior não é exceção, e tanto a comunidade académica em geral como partes externas interessadas beneficiariam da existência da TermUA. Espera-se que esta dissertação seja um degrau no caminho para o desenvolvimento da TermUA, especialmente os pontos da Metodologia e dos Resultados; pretende-se que a TermUA possa beneficiar do trabalho aqui exposto, de modo a que seja desenvolvida de modo célere mas com qualidade, para o benefício da comunidade.

## REFERÊNCIAS

---

- Baker, M. (1995). Corpora in Translation Studies: An Overview and Some Suggestions for Future Research. *Target. International Journal of Translation Studies*, 7(2), 223-243. doi:<https://doi.org/10.1075/target.7.2.03bak>
- Baker, P., Hardie, A., & McEnery, T. (2006). *A Glossary of Corpus Linguistics*. Edinburgo: Edinburgh University Press Ltd.
- Bevilacqua, C., & Kilian, C. (21 de Dezembro de 2017). Tradução e Terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor. *Domínios de Lingu@gem*, 11(5), 1707-1726. doi:10.14393/DL32-v11n5a2017-17
- Biber, D. (1993). Representativeness in Corpus Design. *Literary and Linguistic Computing*, 8(4). Obtido em 22 de Maio de 2020, de <http://otipl.philol.msu.ru/media/biber930.pdf>
- Cabré Castellví, M. T. (2003). Theories of terminology: Their description, prescription and explanation. *Terminology. International Journal of Theoretical and Applied Issues in Specialized Communication*, 9(2), 163-199. doi:<https://doi.org/10.1075/term.9.2.03cab>
- Cabré, M. T. (1999). *Terminology: Theory, Methods and Applications* (Vol. 1). (J. C. Sager, Ed., & J. A. DeCesaris, Trad.) Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Cabré, M. T. (2010). Terminology and Translation. Em Y. Gambier, & L. van Doorslaer (Edits.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 356-365). Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company. doi:<https://doi.org/10.1075/hts.1>
- Carvalho, S. (2018). A terminological approach to knowledge organization within the scope of endometriosis: the EndoTerm project (Tese de Doutorado não publicada). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Obtido em 1 de Junho de 2020
- Costa, R. (2017). Les normes en terminologie. Que faire des synonymes? *Cahiers de lexicologie*, 1(110), 45-57. doi:10.15122/isbn.978-2-406-07057-3.p.0045
- Dahlberg, I. (1992). Knowledge organization and terminology: Philosophical and linguistic bases. *International Classification*, 19(2), 65-71.
- de Keizer, N. F., Abu-Hanna, A., & Zwetsloot-Schonk, J. H. (2000). Understanding Terminological Systems I: Terminology and Typology. *Methods of Information in Medicine*(39(1)), 16-21.
- di Buono, M. P., Monteleone, M., & Elia, A. (24 de Agosto de 2014). Terminology and Knowledge Representation - Italian KNowledge Resources for the Archaeological Domain. *Proceedings of the Workshop on Lexical and Grammatical Resources for Language Processing*, pp. 24-29.
- Faber Benítez, P. (2009). The Cognitive Shift in Terminology and Specialized Translation. *MonTI: Monografías de Traducción e Interpretación*(1), pp. 107-134. doi:10.6035/MonTI.2009.1.5
- Hu, K. (2016). *Introducing Corpus-based Translation Studies*. Springer-Verlag Berlin Heidelberg; Shanghai Jiao Tong University Press. doi:10.1007/978-3-662-48218-6

- International Organization for Standardization. (2000). *Terminology work — Vocabulary - Part 1: Theory and Application*.
- Kastovsky, D. (2005). Hans Marchand and the Marchandians. Em P. Štekauer, & R. Lieber (Edits.), *Handbook of Word-Formation* (Vol. 64, pp. 99-124). Dordrecht: Springer. doi:10.1007/1-4020-3596-9
- Laviosa, S. (2010). Corpora. Em Y. Gambier, & L. Doorslaer (Edits.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 80-86). Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company. doi:<https://doi.org/10.1075/hts.1>
- Měchura, M. B. (2017). Introducing Lexonomy: an open-source dictionary writing and publishing system. in *Electronic Lexicography in the 21st Century: Lexicography from Scratch. Proceedings of the eLex 2017 conference*, (pp. 19-21). Leiden, Países Baixos.
- Meyer, I. (2001). Extracting knowledge-rich contexts for terminography: A conceptual and methodological framework. Em D. Bourigault, C. Jacquemin, & M.-C. L'Homme (Edits.), *Recent Advances in Computational Terminology* (pp. 279-302). doi:<https://doi.org/10.1075/nlp.2.15mey>
- Pavel, S., & Nolet, D. (2001). *Handbook of Terminology*. Canadá: Minister of Public Works and Government Services Canada. Obtido em 5 de Outubro de 2021, de <https://publications.gc.ca/site/eng/311559/publication.html>
- Ramos, M., Costa, R., & Roche, C. (2019). Dealing with specialised co-text in text mining: Verbal terminological collocations. *TOTH 2019 | Terminologie & Ontologie : Théories et Applications*. Le Bourget du Lac, France.
- Reppen, R. (2010). Building a Corpus: Key Considerations. Em A. O'Keeffe, & M. McCarthy (Edits.), *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics* (p. 682). Routledge.
- Roche, C. (2012). Ontoterminology: How to unify terminology and ontology into a single paradigm. *LREC 2012, Eighth International Conference on Language Resources and Evaluatio* (pp. 2626-2630). Istambul: European Language Resources Association (ELRA). Obtido em 2 de junho de 2020, de [http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2012/pdf/567\\_Paper.pdf](http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2012/pdf/567_Paper.pdf)
- Sager, J. (1998). Terminology: Theory. Em M. Baker (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 258-262). Londres/Nova Iorque: Routledge.
- Sinclair, J. M., & Ball, J. (1996). EAGLES: Preliminary Recommendations on Text Typology (EAG - TCWG - TTYP/P).

# ANEXOS

---

## ANEXO 1 – UNITERMS: PÁGINA DE RESULTADOS DE PESQUISA


English Dutch <input type="button" value="v"/>
<input type="text" value="faculty"/> <input type="button" value="Search"/>
<b>1 faculty</b> 1. <a href="#">faculteit</a>
<b>2 Faculty Board</b> 1. <a href="#">Faculteitsbestuur</a>
<b>3 Faculty Board member for Education</b> 1. <a href="#">Ph Onderwijs</a> 2. <a href="#">portefeuillehouder Onderwijs</a>
<b>4 Faculty Board member for Research</b> 1. <a href="#">Ph Onderzoek</a> 2. <a href="#">portefeuillehouder Onderzoek</a>
<b>5 Faculty Boards</b> 1. <a href="#">faculteitsbesturen</a>
<b>6 Faculty BSA Committee</b> 1. <a href="#">facultaire BSA-commissie</a>
<b>7 Faculty Council</b> 1. <a href="#">Faculteitsraad</a>
<b>8 Faculty Councils</b>

## ANEXO 2 – UNITERMS: FICHAS TERMINOLÓGICAS OBTIDAS AO CLICAR NUMA ENTRADA



---

Results found  English  Dutch

Faculty Board  
Dutch Faculteitsbestuur  
Feedback [Click here](#)

Faculty Board member for Education  
Dutch Ph Onderwijs  
Dutch portefeuillehouder Onderwijs  
Context Afkorting: Ph Onderwijs. RUG functietitel  
Feedback [Click here](#)

Faculty Board member for Research  
Dutch Ph Onderzoek  
Dutch portefeuillehouder Onderzoek  
Context RUG functietitel  
Feedback [Click here](#)

Faculty Boards  
Dutch faculteitsbesturen  
Feedback [Click here](#)

## ANEXO 3 – GLOSSÁRIO DA UNIVERSIDADE DE HONG KONG: TABELA “CENTRES AND FACILITIES”

<b>Centres and Facilities 研究中心及設施</b>	
Baldwin Cheng Research Centre for General Education	鄭承峰通識教育研究中心
Centre for Architectural Heritage Research	建築文化遺產研究中心
Centre for Cell and Developmental Biology	細胞及發育生物學研究中心
Centre for Culture and Development	文化及發展研究中心
Centre for Enhancing English Learning and Teaching	優化英語教學研究中心
Centre for Microbial Genomics and Proteomics	微生物基因組及蛋白組中心
Cheng Yu Tung Building	鄭裕彤樓
Cheung Ng Lai Sing Lecture Room	張吳麗僊教室
Childhood Bilingualism Research Centre	兒童雙語研究中心
The Chinese University of Hong Kong-Zhejiang University Joint Research Centre for Human Reproduction and Related Diseases	香港中文大學與浙江大學人類生殖及相 關疾病聯合研究中心
CUHK-BGI Genome Research Centre	中·華·基因組研究中心
CUHK-Nankai Joint Research Centre of Social Policy	香港中文大學－南開大學社會政策聯合 研究中心
CUHK-PWH Lee Quo Wei Cardiovascular Intervention Centre	香港中文大學威爾斯親王醫院利國偉心 血管治療中心
CUHK-PWH S.H. Ho Infectious Disease Ward	香港中文大學威爾斯親王醫院何善衡治 療傳染病房
Huen Wing Ming Building	禰永明樓
Hyatt Regency Hong Kong, Sha Tin <i>(Hotel Facilities of the Teaching Hotel of The Chinese University of Hong Kong)</i>	香港凱悅酒店－沙田 <i>(香港中文大學教學酒店的酒店設施)</i>
Joint Research Centre for Automation Science and Engineering	自動化科學與工程聯合研究中心
KIZ/CUHK Joint Laboratory of Bioresources and Molecular Research in Common Diseases	中國科學院昆明動物研究所－香港中文 大學生物資源與疾病分子機理聯合實驗 室

## ANEXO 4 – RESULTADO AO PESQUISAR “EDUCATION” NAS COLEÇÕES DO EUROTERMBANK



[Collections](#)
[Services](#)
[Participants Network](#)
[About](#)

Login

Terminology collections

Collection count: 6

✖
Filter

☰
☰

<p>Public collection</p> <p><b>Danish English Education terminology</b></p> <p>Danish-English Education Terminology by the Ministry of</p>	<p>Entry count:</p> <p>3007</p>	<p>DA 3007 EN 3006</p>
<p>Public collection</p> <p><b>Download of IATE, European Union, 2019. Education and communications</b></p> <p>IATE is a living database, i.e. translators and terminologists are continuously updating its content.</p>	<p>Entry count:</p> <p>113464</p>	<p>EN 232417 FR 172394</p> <p>DE 121056 ES 110923</p> <p>NL 110344 IT 106490</p> <p>EL 102646 DA 100362</p> <p><a href="#">Show all</a></p>
<p>Public collection</p> <p><b>Glossary of Terms and Concepts in the Field of Education</b></p> <p>Authors: Fundacja Rozwoju Systemu Edukacji</p>	<p>Entry count:</p> <p>16574</p>	<p>PL 16465 EN 16413</p>
<p>Public collection</p> <p><b>State Language Centre. Education, arts and culture terminology</b></p>	<p>Entry count:</p> <p>1672</p>	<p>EN 1679 LV 1596</p> <p>FR 460 DE 353 RU 4</p>
<p>Public collection</p> <p><b>Termcat Education</b></p> <p>Education terms</p>	<p>Entry count:</p> <p>1845</p>	<p>CA 1845 ES 1842</p> <p>FR 1768 EN 1763 IT 1</p>
<p>Public collection</p> <p><b>Terminological dictionary of pedagogy and education science</b></p> <p>Authors: -</p>	<p>Entry count:</p> <p>7975</p>	<p>LV 31893 RU 31893</p>

## ANEXO 5 – PÁGINA INICIAL DO *DICCIONARI D'EDUCACIÓ*, COM EXEMPLO DE UMA FICHA TERMINOLÓGICA

The image shows the homepage of the 'Diccionari d'educació' website. At the top, there is a green header with the title 'Diccionari d'educació' and a 'Presentation' button. Below this is a 'Basic search' section with a search bar, a language dropdown menu set to 'All', and a red 'SEARCH' button. A link for 'Advanced search' is also present. The main content area features two tabs: 'ALPHABETIC ACCESS' (selected) and 'THEMATIC ACCESS'. Under 'ALPHABETIC ACCESS', there is a row of letters from A to Z, with 'A' highlighted. A language dropdown menu is set to 'català'. The first entry is 'AAO', with a sub-entry 'Tecnologia de l'educació > Educació a distància'. The second entry is 'abandó escolar', which is expanded to show multiple language variants: 'ca abandó escolar, n m', 'ca abandonament escolar, n m sin. compl.', 'ca deserció escolar, n f sin. compl.', 'es abandono escolar', 'es deserción escolar', 'fr abandon scolaire', 'fr décrochage scolaire', 'en dropping out', 'en dropping out of school', and 'en student dropout'. A sub-entry 'Pedagogia social > Sociologia de l'educació' is also shown. Below the entry is a 'Definition' box containing the text: 'Cessament indefinit de l'assistència a la plaça escolar corresponent d'un infant o un adolescent en període d'escolarització obligatòria.'

# ANEXO 6 – FICHA TERMINOLÓGICA DA BASE DE DADOS DA UNIVERSIDADE DE ZURIQUE

Universität Zürich » Terminologie UZH » Suche



Universität  
Zürich<sup>UZH</sup>

## Terminologie-Datenbank

[Suche](#) • [Index A-Z](#) • [Über die Termbank](#) • [Support](#) • [Term vorschlagen](#)

### Suche

Bitte geben Sie einige Buchstaben des gesuchten Begriffes ein.

→ [Suchergebnisse](#)

<b>German</b>	<b>Fakultätsausschuss</b>
<i>Quelle</i>	Selbstbezeichnung, Universität Zürich
<i>Status</i>	current
<i>Definition</i>	Die Fakultäten können einen Fakultätsvorstand und einen Fakultätsausschuss einrichten und ihnen einzelne Befugnisse übertragen.
<i>Quelle Definition</i>	Universitätsordnung, Abschnitt 3 §76
<i>Grammatik</i>	Nomen, m
<i>Information</i>	Siehe: → <a href="http://www.ius.uzh.ch/de/faculty/organisation/board.html">www.ius.uzh.ch/de/faculty/organisation/board.html</a> (Link öffnet neues Fenster)
<b>English</b>	<b>Faculty Board</b>
<i>Quelle</i>	self-designation, University of Zurich
<i>Status</i>	current
<i>Definition</i>	A committee created by a UZH faculty to fulfill specific tasks within the faculty.
<i>Grammatik</i>	Proper Noun
<i>Information</i>	see: → <a href="http://www.ius.uzh.ch/de/faculty/organisation/board.htm">www.ius.uzh.ch/de/faculty/organisation/board.htm</a> (Link öffnet neues Fenster)

[↑ top](#)

© Universität Zürich | 09.08.2021 | Impressum

**ANEXO 7 – TABELA DISCRIMINATIVA DAS 20 UNIDADES ORGÂNICAS DA  
UNIVERSIDADE DE AVEIRO**

Departamentos	Ambiente e Ordenamento (DAO)
	Biologia (DBio)
	Ciências Médicas (DCM)
	Ciências Sociais, Políticas e do Território (DCSPT)
	Comunicação e Arte (DeCA)
	Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT)
	Educação e Psicologia (DEP)
	Eletrónica, Telecomunicações e Informática (DETI)
	Engenharia de Materiais e Cerâmica (DEMaC)
	Engenharia Civil (DECivil)
	Engenharia Mecânica (DEM)
	Física (DFis)
	Geociências (DGeo)
	Línguas e Culturas (DLC)
	Matemática (DMat)
Química (DQ)	
Escolas Politécnicas	Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro-Norte (ESAN)
	Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA)
	Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA)
	Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro (ISCA)

## ANEXO 8 – HIPERLIGAÇÕES APENAS PRESENTES NUM DOS DOCUMENTOS DO CORPUS PARALELO

The screenshot displays the memoQ software interface for document alignment. The top menu bar includes 'Project', 'Documents', 'Preparation', 'Edit', 'View', and 'Alignment'. The toolbar below the menu contains icons for 'Create Synchro Link', 'Create Cross Link Manual Links', 'Mark As Insertion or Insertion', 'Remove Link or Insertion', 'Create Review Link Monolingual', 'Remove All Auto Links', 'Confirm All Auto Links', 'Run Aligner', and 'Export To TM Alignment'. The main workspace shows a project named '2\_Estudiar.docx-2\_Estudiar\_Studying.docx'. A search bar for 'Keywords' is present. A checkbox indicates 'Alignment is finished'. The main content area is split into two columns. The left column shows Portuguese text with line numbers 118 through 126. The right column shows the corresponding English text. Various tags like 'instr', 'fld', 'ppr', and 'tpr' are visible above the text in both columns. A status bar at the bottom left shows 'Project (eng): 0%' and 'Ins'.

## ANEXO 9 – HIFENIZAÇÃO PROVENIENTE DA QUEBRA DE LINHA EM FORMATO PDF (SEGMENTO 34 – “APRENDI-ZAGEM” E “UNI-DADE”)

The screenshot displays the memoQ software interface for a bilingual alignment project. The main workspace shows a list of aligned text segments, numbered 31 through 36. Each segment consists of a Portuguese text block on the left and an English text block on the right, connected by a horizontal line. Segment 34 is highlighted in blue. The interface includes a menu bar (Project, Documents, Preparation, Edit, View, Alignment), a toolbar with icons for creating and removing links, and a status bar at the bottom showing 'Project (eng): 0%' and 'Ins'.

Portuguese Text	English Text
31. "Competências" — combinação de conhecimentos, capacidades e atitudes, que são objeto de uma ou várias unidades curriculares, assim como de um ou vários ciclos de estudos;	31. j) "Competences" - a combination of knowledge, skills and attitudes, which are the object of one or more curricular units, as well as of one or more study cycles;
32. "Componente de avaliação" — natureza ou índole das competências que estão sob avaliação, definida de acordo com a tipologia de horas de contacto, designadamente, de carácter teórico, teórico-prático, prático, laboratorial ou envolvendo trabalho de campo;	32. k) "Evaluation component" - nature or type of competences that are under evaluation, defined according to the typology of contact hours, namely theoretical, theoretical-practical, practical, laboratory or involving field work;
33. "Dirigente associativo" — considera-se dirigente associativo estu- dantil o estudante que seja membro efetivo do Conselho Geral, do Con- selho Pedagógico, do Conselho da Unidade Orgânica de Ensino e Inves- tigação, do Conselho da Unidade Transversal de Ensino e Investigação, ou dos órgãos sociais das Associações Académicas e Estudantis da UA;	33. l) "Associative leader" - the student who is an effective member of the General Council, the Pedagogical Council, the Council of the Organic Unit of Education and Research, the Council of the Transversal Unit of Education and Research, or the social organs of the Academic and Student Associations of the UA, is considered an associative leader;
34. "Dossiê pedagógico" — documento onde se regista o modo de funcionamento de cada unidade curricular, contendo, obrigatoriamente: os objetivos e competências a desenvolver, os resultados da aprendi- zagem, os conteúdos programáticos, as áreas de especialização, o(s) método(s) de ensino-aprendizagem, a bibliografia, os recursos materiais e informáticos (quando aplicável), o tipo e a metodologia de avaliação, o regime de faltas e a fórmula de cálculo da classificação final da uni- dade curricular; (1)"Duração normal de um curso" — o número de anos, semestres e/ou trimestres curriculares em que o curso pode ser concluído pelo	34. m) "Pedagogical dossier" - document where the modus operandi of each curricular unit is recorded, containing, obligatorily: (1) the objectives and competences to be developed, the learning outcomes, the programmatic contents, the areas of specialization, the teaching and learning method(s), the bibliography, the material and informatics resources (when applicable), the type and methodology of evaluation, the regime of absences and the formula for calculating the final classification of the curricular unit;
35. Diário da República, 2.ª série — N.º 173 — 8 de setembro de 2016 (1) 27873 (1) estudante, quando em regime de tempo integral e em regime presencial, de acordo com o plano de estudos do respetivo curso;	35. n) "Normal duration of a course" - the number of years, semesters and/or quarters in which the course can be completed by the student, when on a full-time basis and in person, according to the study plan of the respective course;
36. "E-learning" — o mesmo que b-learning, conforme definido na i), mas em que não se exige a presença física dos docentes e/ou dos estudantes em quaisquer sessões de ensino-aprendizagem;	36. o) "E-learning" - the same as b-learning, as defined in i), but where no physical presence of teachers and/or students is required in any teaching-learning sessions;

# ANEXO 10 – SEGMENTOS FORA DE SÍTIO DEVIDO À CONVERSÃO DE PDF (1)

memora Project Documents Preparation Edit View Alignment

Create Synchro Link Create Cross Link Mark As Insertion or Insertion Manual Links Remove Link Remove Link Create Review Link Monolingual Remove All Auto Links Confirm All Auto Links Run Aligner Export To TM Alignment

Project home Alteração ao REUA\_2016-converted.docx-Regulamento de Estudos da Universidade de Aveiro\_EN.docx

Keywords:  Apply

Alignment is finished

396.	— A atribuição da classificação à unidade curricular de dissertação, de projeto ou de estágio é precedida de deliberação sobre a aprovação ou reprovação do estudante.	11 - The attribution of the classification to the dissertation, project or internship curricular unit is preceded by deliberation on the approval or disapproval of the student.	396.
397.	— No momento da defesa e aprovação da dissertação, projeto ou estágio de 2.º ciclo, e para integração na respetiva versão final, o júri pode determinar ao estudante a realização de pequenas alterações ou correções ao documento apresentado, as quais devem ser efetuadas num prazo máximo de 15 dias.	12 - At the time of defense and approval of the dissertation, project or 2nd cycle internship, and for integration in the respective final version, the jury may determine the student to make minor changes or corrections to the presented document, which must be made within a maximum of 15 days.	397.
398.	de unidades que constituem a parte curricular do programa doutoral, e culmina na defesa de uma tese original ou dos trabalhos a que se refere Artigo 64.º, especialmente elaborados para este fim e adequados à natureza do ramo de conhecimento ou da especialidade em causa. (1) — Nos ciclos de estudos sem parte curricular, o grau de doutor é concedido com referência ao ramo de conhecimento em que se insere o tema principal da tese ou os trabalhos referidos no Artigo 64.º	Article 50 Appointment, Establishment and Functions of the Master's Jury	398.
399.	— Os ramos de conhecimento em que a UA concede o grau de doutor e respetivas especialidades científicas, quando existam, são aprovados pelo Conselho Científico, sob parecer da Escola Doutoral da Universidade de Aveiro doravante designada por Escola Doutoral. (1) Artigo 50.º	1 - The Master's Jury is appointed by the Rector of UA, who can delegate this competence to the Vice-Rector or to the Director of the Organic Unit responsible for the course, or who at the time of the request holds the coordination of the course.	399.
400.	<b>Nomeação, Constituição e Funcionamento do Júri de Mestrado</b> (1) — O júri de mestrado é nomeado pelo Reitor da UA, que pode delegar esta competência no Vice-Reitor ou no Diretor da Unidade Orgânica responsável pelo curso, ou que no momento do pedido detém a coordenação do curso.	2 - The Director of the Organic Unit shall present, upon proposal of the Course Director, the composition of the jury, which shall be submitted within the terms established annually by order of the President of the Pedagogic Council.	400.
401.	— O Diretor da Unidade Orgânica deve apresentar, sob proposta do Diretor de Curso, a composição do júri, a qual deve ser submetida nos prazos estabelecidos anualmente por despacho do Presidente do Conselho Pedagógico.	3 - The jury is composed of three to five elements, which include:	401.

Project (eng): 0% | Ins

## ANEXO 11 – SEGMENTOS FORA DE SÍTIO DEVIDO À CONVERSÃO DE PDF (2)

memoQ Project Documents Preparation Edit View Alignment

Create Synchro Link Create Cross Link Mark As Insertion Remove Link or Insertion Manual Links Create Review Link Monolingual Remove All Auto Links Confirm All Auto Links Auto Links Run Aligner Alignment Export To TM

Project home Alteração ao REUA\_2016-converted.docx-Regulamento de Estudos da Universidade de Aveiro\_EN.docx

Keywords:  Apply

Alignment is finished

557. Artigo 75.º (1) <b>Prazos para a Entrega da Tese</b>	Article 76 Rules of the Period of Limitations	557.
558. — A contagem dos prazos para entrega da tese ou dos trabalhos referidos no Artigo 64.º suspende-se nos seguintes casos:	The rules of the period of limitations for UA students are laid down in specific regulations approved for this purpose and published.	558.
559. Maternidade e paternidade, nos termos da lei geral; (1) Doença grave e prolongada, impeditiva do desenvolvimento dos trabalhos;	Article 77 Deadlines (1) Without prejudice to Articles 74, the deadlines laid down in this Regulation shall be suspended on Saturdays, Sundays and public holidays.	559.
560. Qualquer outro facto não imputável ao estudante, desde que de duração prolongada e impeditivo do desenvolvimento dos trabalhos. (1) — Para efeitos do disposto nas alíneas b) e c) , considera-se im- pedimento prolongado o que tenha uma duração igual ou superior a trinta dias.	Article 78 Omitted cases and doubts (1) Omissions and doubtful cases shall be resolved by the Rector, after hearing the legally and statutorily competent bodies, in accordance with the applicable legal provisions and with the general principles that form these Regulations.	560.
561. — A suspensão da contagem dos prazos só pode ocorrer durante o período de preparação da tese e não durante a realização da parte curricular do programa doutoral. (1) — Se o estudante não estiver em condições de assegurar a frequência da parte curricular do programa doutoral deve requerer a anulação da inscrição, em conformidade com os termos da regulamentação em vigor.	Article 79 Revoking Regulations (1) As from the entry into force of these Regulations, all previous provisions contrary to the provisions of these Regulations shall be revoked, in particular the Study Regulations on Undergraduate's and Master's Cycles of the University of Aveiro, approved by resolution of the Senate Plenary on April 9th, 2008, and the Regulations on Doctorate Degrees of the University of Aveiro, as amended by resolution of the Senate Plenary on January 21st, 2009, approved by Rector's Order of March 28th, 2011.	561.
562. <b>CAPÍTULO VI (1) Disposições Finais</b>	Article 80 Entry into force	562.
563. <b>Artigo 76.º (1) Regime de Prescrições</b>	1 - This Regulation shall enter into force at the beginning of the 2012/2013 academic year, without prejudice to the provisions of the following number.	563.
564. O regime de prescrições aplicável aos estudantes da UA encontra-se vertido em regulamento próprio aprovado para o efeito e publicado.	2 - No. 7 and 8 of Article 47 of the Regulation shall enter into force on the day following its publication in the Diário da República.	564.
565. Artigo 77.º	August 31, 2016.	565.
566. <b>Prazos (1)</b> Sem prejuízo do disposto no Artigos 74.º, os prazos fixados no pre- sente regulamento suspendem-se aos sábados, domingos e feriados.	- The Rector of the University of Aveiro, Professor Manuel António Cotão de Assunção. (1) 209840223	566.

Project (eng): 0% | Ins

## ANEXO 12 – DISTRIBUIÇÃO DO TERMO “DOCTORATE” NO CORPUS

AntConc 3.5.8 (Windows) 2019

File Global Settings Tool Preferences Help

**Corpus Files**

- Menu estudar 1ª parte
- Menu estudar 2ª parte
- Menu estudar 3ª parte
- Regulamento Estudos Turismo-Linhas\_EN.txt
- 2\_Estudar\_EN.txt
- 3\_Viver\_EN.txt
- 5\_Cooperar\_EN.txt
- 6\_Internacional\_EN.txt

Concordance Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

**Concordance Hits 46 Total Plots (with hits) 2**

Plot 1 FILE: Menu estudar 2ª parte\_EN.txt



Hits: 1  
Chars: 38651

Plot 2 FILE: Regulamento Estudos UA\_EN.txt



Hits: 45  
Chars: 99355

Total No. 9

Files Processed

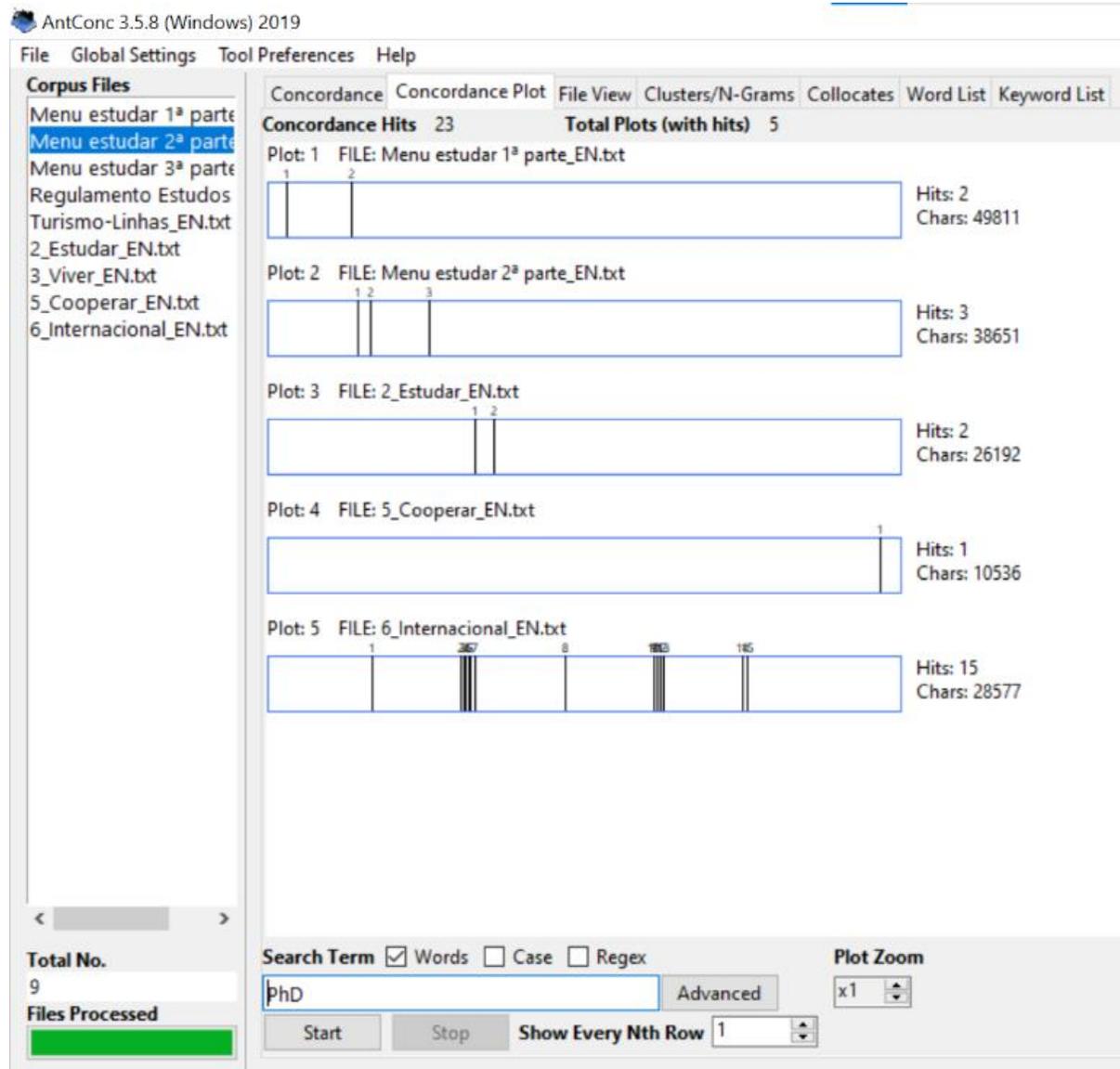
Search Term  Words  Case  Regex

doctorate Advanced

Start Stop Show Every Nth Row 1

Plot Zoom x1

## ANEXO 13 – DISTRIBUIÇÃO DO TERMO “PHD” NO CORPUS



## ANEXO 14 – VISTA DO MODO DE EDIÇÃO NO LEXONOMY



The screenshot displays the Lexonomy editor interface. At the top, there is a toolbar with buttons for 'New', 'Save', 'Cancel', 'Clone', and 'Delete'. The 'ID' field is set to '606'. Below the toolbar, the XML structure of the entry is shown in a code editor. The entry is enclosed in `<entry>` tags. It contains a `<headword>` element with the text 'Unidade Orgânica de Ensino e Investigação', a `<synonym>` element with the text 'Unidade Orgânica', and a `<partOfSpeech>` element with the text 'noun'. A `<sense>` element follows, containing a `<translation>` element with the text 'Teaching and Research Organic Unit', a `<definition>` element with the text 'Estrutura da Universidade de Aveiro, pertencente ao subsistema universitário ou ao subsistema politécnico, que é responsável pelos cursos que ministra e pelos docentes que os lecionam, tendo para esse efeito um Conselho e uma Direção próprios.', and an `<example>` element with the text 'A justificação de faltas deve ser e...'. A `<note>` element follows, containing the text 'Os Departamentos e as Escolas Politécnicas são Unidades Orgânicas. A Unidade Orgânica pode ter um regulamento próprio complementar do Regulamento de Estudos da Universidade de Aveiro. Alguns dos órgãos que também podem integrar a Unidade Orgânica são a coordenação de mobilidade, os serviços de apoio, as direções de curso e comissões de curso.'

```
<entry>
  ::<headword>Unidade Orgânica de Ensino e Investigação</headword>
  ::<synonym>Unidade Orgânica</synonym>
  ::<partOfSpeech>noun</partOfSpeech>
  ::<sense>
    ::<translation>Teaching and Research Organic Unit</translation>
    ::<definition>Estrutura da Universidade de Aveiro, pertencente ao subsistema universitário ou ao subsistema
      politécnico, que é responsável pelos cursos que ministra e pelos docentes que os lecionam, tendo para esse efeito
      um Conselho e uma Direção próprios.</definition>
    ::<example>A justificação de faltas deve ser e...</example>
  </sense>
  ::<note>Os Departamentos e as Escolas Politécnicas são Unidades Orgânicas. A Unidade Orgânica pode ter um regulamento
    próprio complementar do Regulamento de Estudos da Universidade de Aveiro. Alguns dos órgãos que também podem integrar a
    Unidade Orgânica são a coordenação de mobilidade, os serviços de apoio, as direções de curso e comissões de curso.
  </note>
</entry>
```